



Vinicius Morais Campos

**DA CONDIÇÃO À PROFISSÃO: A MUDANÇA DE DISCURSO DOS
CATADORES DE CRUZ ALTA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA
DO DISCURSO**

Dissertação de Mestrado do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza

Cruz Alta, março, 2017

Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais
e Desenvolvimento Social / Mestrado

**DA CONDIÇÃO À PROFISSÃO: A MUDANÇA DE DISCURSO DOS
CATADORES DE CRUZ ALTA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA
DO DISCURSO**

Elaborado por:
Vinicius Morais Campos

Como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Práticas Socioculturais e
Desenvolvimento Social.

Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza (Orientador)_____ UNICRUZ

Prof. Dra. Sandra Depexe_____ UFMS

Prof. Dra. Maria Aparecida Santana Camargo_____ UNICRUZ

Cruz Alta _____ de _____ de 2017

Aos meus avós Berenice e Moises (*in memoriam*)
Aos meus pais Maristela e Myrnoi
À minha esposa Sabrina
Ao meu filho Lorenzo
Aos meus irmãos Vagner e Maicon

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo à minha esposa Sabrina, minha principal incentivadora neste curso de Mestrado. Esteve comigo nos momentos mais alegres e também sempre esteve por perto nos mais difíceis. Quando tudo parecia perdido, foi minha base mais firme.

Agradeço meus pais, Myrnoi e Maristela, em especial a minha mãe que sempre lutou e me incentivou em todas as minhas decisões.

A meus irmãos, Vagner e Maicon, nossa união sempre foi minha inspiração.

Ao meu filho, Lorenzo, razão de tudo na minha vida.

Aos meus avós, Berenice e Moises (*in memorian*), que fizeram parte de todo meu processo de formação.

Ao meu tio, Marion, meu amigo e segundo pai.

Ao meu orientador, Professor Antonio, pelos conhecimentos transmitidos.

À Capes, pela bolsa de estudos concedida.

Ao meu colega e amigo, Melvin, pela amizade e companheirismo durante o curso.

“Ser catador é como ser um herói, todo dia você deve salvar o mundo.”

Tião Santos
Catador protagonista do
documentário "Lixo Extraordinário" (2010)

RESUMO

DA CONDIÇÃO À PROFISSÃO: A MUDANÇA DE DISCURSO DOS CATADORES DE CRUZ ALTA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Autor: Vinicius Morais Campos

Orientador: Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza

O presente estudo discorre sobre questões de mudança social e postura de acordo com a evolução discursiva dos catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta/RS, sob os olhares de teorias da Análise Crítica do Discurso, limitando-se a 10 integrantes integrantes, devidamente cadastrados no Profissão Catador, e à contribuição de entrevistas com as assistentes sociais do projeto. Faz-se necessária, entre os objetivos, uma reflexão acerca das mudanças de discurso e posicionamento social dos catadores, à medida que passam a se tornar protagonistas de sua própria causa e enfrentam o trabalho de catação como ofício e não como posição de sobrevivência. Para isso, observou-se da atuação dos catadores em palestras e oficinas, as quais foram mediadas pelos próprios sujeitos em estudo. Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico, com base em teorias defendidas por Fairclough (2001), Bakhtin (1986), Kotler (2010), dentre outros, incluindo também observações empíricas em torno do caso através de técnicas de pesquisa participante. Para tanto, apresenta-se um breve resgate histórico da implantação do projeto e seu atual funcionamento, a fim de discutir as mudanças e diferentes posicionamentos, desde o surgimento até o da consolidação. Em suas considerações, a pesquisa discorre sobre a importância do trabalho interno e treinamento dos profissionais da catação, por parte da equipe que coordena, observando os diferentes graus de letramento social presentes dentro do próprio projeto e suas evoluções diante das ações efetuadas durante o período de trabalho.

Palavras-Chave: Catação. Comunicação. Linguagem. Mudança Social.

ABSTRACT

FROM CONDITION TO PROFESSION: THE DISCOURSE CHANGE OF THE CRUZ ALTA GARBAGE COLLECTORS IN THE PERSPECTIVE OF THE CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS

Author: Vinicius Morais Campos
Advisor: Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza

The presente study addresses issues about social change and posture according to the discourse evolution of the Cruz Alta recyclable material collectors, under the eyes of theories of Critical Discourse Analysis, limited to members duly registered in the Profissão Catador Project and the contribution of interviews with the project social workers. It is necessary, among the objectives, a reflection about the discourse changes and the collectors' social positioning, as they become protagonists of their own cause and face the collecting work as a profession and not as survival position. For this, it is proposed to observe the collectors performance in lectures and workshops, which are mediated by the subjects under study. In terms of methodology, this is a qualitative and bibliographical research, based on theories defended by Fairclough (2001), Bakthin (1986), Kotler (2010), among others, also including empirical observations around the case through participant research techniques. It is necessary a brief historical rescue of the project implementation and its current operation, in order to punctuate the changes and different positionings in these periods, from the inception to the consolidation. In its considerations, it discusses the importance of internal work and training of the collecting workers, by part of the coordinating team, observing the different degrees of social literacy presente within the project and its evolutions before the actions taken during the work period.

Keywords: Collecting. Communication. Language. Social Change.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	Justificativa	14
1.2	Objetivos.....	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos.....	16
1.3	Metodologia.....	16
2	CONTEXTO DA PESQUISA: O PROFISSÃO CATADOR.....	20
3	DISCURSO, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	23
3.1	Discurso e mudança social na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD).....	24
3.2	O ser humano como peça central no processo de comunicação	28
4	A PESQUISA REALIZADA: DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1	O profissional da catação como protagonista de sua própria história	31
4.2	Correlação das ações de comunicação com a mudança de discurso.....	34
4.3	Análise e interpretação dos dados gerados.....	39
4.3.1	Análise de dados do grupo 01.....	40
4.3.2	Análise de dados do grupo 02.....	47
4.3.3	Análise de dados do questionário objetivo	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS	60
	ANEXOS	62
	APÊNDICES	65

1 INTRODUÇÃO

A falta de emprego ou atividade remunerada tem forçado, cada vez mais, as pessoas buscarem alternativas informais de renda. Para Singer (1998), toda atividade que gera sustento a quem exerce é uma ocupação, mas, historicamente, a atividade de catação¹ de materiais recicláveis é encarada pela sociedade como um meio de sobrevivência e não como uma profissão. A partir dessa atividade, constata-se um grave problema de degradação social, principalmente pelas condições apresentadas em seu cotidiano, como a presença de catadores em locais precários, expostos à sujeira, à contaminação e proliferação de doenças. Além disso, os trabalhadores vivem ainda à margem de todo e qualquer direito social e trabalhista, excluídos do grande mercado que a reciclagem produz.

Uma alternativa que vem resolvendo questões relacionadas a grupos discriminados é a organização em cooperativas ou associações, de acordo com estudos e perspectivas da Economia Solidária e Cooperativismo.

Neste contexto, pode-se dizer que as classes hoje organizadas estruturalmente sofrem um tratamento diferenciado em comparação aos trabalhadores não organizados, sendo que ações de comunicação envolvendo os catadores e de sensibilização da comunidade podem contribuir para a mudança de visão da sociedade a respeito dos catadores, conduzindo a pensamentos otimistas em relação à atividade de catação. Dirige-se, então, de maneira prática, ao indivíduo como o consumidor, onde Kotler (2010) sugere que os profissionais da comunicação devem atingir os seus corações abusando do emocional voltando-se aos seus sentimentos sem negligenciar o espírito.

Devido ao número considerável de pessoas que não assumem formalmente essa ocupação, torna-se uma tarefa difícil chegar ao número exato de catadores no Brasil ou em qualquer parte do mundo. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em seu último levantamento da situação social dos catadores de material reciclável, em 2013, estima-se que existam cerca de 800 mil catadores e catadoras no país, levando em consideração dados de organizações públicas, empresariais e do

¹ Nome atribuído à ação de trabalhadores urbanos que fazem o recolhimento e a separação de resíduos sólidos recicláveis, tais como papelão, alumínio, plástico entre outros. A atividade pode ser classificada como formal ou informal.

Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis. Ainda assim, chega-se a números contraditórios ao considerar-se os dados trazidos pelo último censo demográfico, organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde existem cerca de 387 mil catadores em todo o território nacional que, formalmente, se declara trabalhadores da catação. De acordo com os números divulgados, o Rio Grande do Sul tem 8% de catadores em atividade, ficando abaixo somente de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná em relação ao total no Brasil, aparecendo, entre as outras regiões, em terceiro lugar, posicionando-se atrás apenas do sudeste. Em Cruz Alta, calcula-se que 200 catadores estão em atividade, onde, em torno de 100 trabalhadores, constituem grupos organizados, sendo que muito se deve à participação e interferência do Projeto Profissão Catador² da Universidade de Cruz Alta.

O Projeto Profissão Catador, elaborado pela Universidade de Cruz Alta, em 2010, é baseado em diversos outros Projetos de Extensão desenvolvidos desde 2006 pela própria Instituição e tem por objetivo o fortalecimento do trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta, através de processos que estimulam a auto-gestão e implantação de métodos em busca da organização das cooperativas de catadores, incluindo treinamentos e capacitações. Trata-se de um projeto que tem o patrocínio da Petrobras, através do Programa Socioambiental com convênio recentemente renovado no ano de 2014.

Durante as etapas de implantação, no início de 2010, formalizou-se o envolvimento de duas associações de catadores já existentes na cidade de Cruz Alta, nos bairros Acelino Flores e Dos Funcionários, atendendo, neste período, cerca de 30 catadores. Com a evolução das atividades, mais cadastros foram gerados, sendo que, ao final do primeiro contrato com a Petrobras, o projeto já possuía mais de 100 catadores associados. Além da preocupação ambiental, o fator da economia é preponderante nas atividades desenvolvidas pela equipe e catadores.

O fortalecimento da organização econômica e social dos catadores de Cruz Alta e a expansão do trabalho para os municípios da região constituem o planejamento do Projeto Profissão Catador II, como está sendo chamada esta segunda etapa, onde a prioridade é o aumento da rede de comercialização de materiais recicláveis por parte das associações existentes. Atualmente, o Profissão Catador atinge quatro associações de

² As informações referentes ao Projeto Profissão Catador foram obtidas por meio de contato com assessoria de Comunicação e blog do Projeto.

catadores de Cruz Alta. Além das já citadas anteriormente, estão em funcionamento mais duas no município, uma no Jardim Primavera e a quarta no Bairro Planalto.

Segundo histórico presente no site oficial do projeto, desde a implantação da CENCOR³, houve um aumento significativo na renda dos catadores, além de outras adesões de trabalhadores do ramo e empresas parceiras. Ações de ampliação das atividades também marcam esta segunda etapa de trabalhos desenvolvidos com os catadores, onde mais cidades serão contempladas com a assistência do grupo de trabalho do projeto. Em termos de estrutura, os trabalhadores possuem à sua disposição maquinários, treinamentos, equipamentos de proteção individual e recebem constantes capacitações de gestão, produção e cidadania, além de participação em campanhas de mobilização e educativas em empresas, escolas e residências.

Uma prática constante no mercado de comercialização de materiais recicláveis é a atuação dos intermediários, ou atravessadores⁴ que compram os resíduos dos catadores e vendem à indústria. Para minimizar esta atividade que desvaloriza o trabalho do catador, foram adquiridos dois caminhões que fazem o carregamento e possibilitam a venda dos fardos de materiais recicláveis confeccionados pelos trabalhadores do projeto diretamente aos compradores de grandes centros de reciclagem, potencializando, assim, a renda mensal de cada catador.

Aliando as ações diretas de mercado, com as internas, as associações funcionam buscando processos de auto-gestão, o que facilita a inserção dos catadores na rede de comercialização e, conseqüentemente, beneficia seus relacionamentos sociais, já que se sentem mais valorizados e seguros cuidando de maneira mais organizada de sua própria atividade.

Este projeto de extensão da Universidade de Cruz Alta, além do patrocínio da Petrobras já há mais de 5 anos, também recebe apoio da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego do Governo Federal, inspirando atividades complementares como feiras de economia solidária, recolhimento de materiais em eventos, participação dos catadores em congressos e seminários nacionais e internacionais.

³ Central Regional de Comercialização de Recicláveis

⁴ Indivíduo que compra matérias recicláveis de catadores por valores mais baixos e os revende a indústria por valores bem mais altos.

Percebe-se, com a evolução das ações divulgadas pela assessoria de imprensa do projeto Profissão Catador, que, através de parcerias, os catadores começam a receber uma atenção diferenciada em relação ao período que antecede a implantação do projeto, segundo relatos dos próprios trabalhadores. As articulações percebidas com a participação do projeto em diversos eventos fortalecem as iniciativas de coleta seletiva solidária, onde os catadores são protagonistas dos processos de organização para geração de trabalho e renda. Por tanto, os elos de relacionamentos criados entre catadores, empresários e comunidade viabilizam o compromisso com a mudança social, desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Esse tipo de organização cooperativada está presente e já é realidade para os catadores de materiais recicláveis no país. Há alguns anos, a classe vem organizando movimentos que buscam a conquista de mais espaço, e, acima de tudo, o reconhecimento do catador perante a sociedade como um profissional.

Com o surgimento das redes de cooperação, algumas classes trabalhistas passam a se organizar de maneira a buscar novas soluções, principalmente no que trata-se de inserção social. Para tanto, a comunicação surge como uma das principais causadoras destes efeitos. Para Peruzzo (2004), identificando os processos de comunicação existentes e as formas mais eficazes de diálogos, proporciona o entendimento mais preciso de mecanismos de recepção a modo de aperfeiçoar os métodos de comunicação grupal. Fairclough (2012) chama as atenções para a compreensão de quais são os grandes problemas sociais contemporâneos decorrentes de uma visão ampliada da ordem social: deve-se ver a discussão sob a ótica da língua do novo capitalismo.

Entende-se que a simples organização em associação ou cooperativa, apesar de grande significância, não é suficiente se a comunidade não estiver engajada na causa, por isso, segundo Toro e Werneck (2007), a mobilização é uma ação que convoca para a transformação de uma realidade.

Os profissionais do campo da comunicação, cada vez mais, deparam-se com desafios impostos pela sociedade capitalista e consumista, fazendo com que estes profissionais sejam impulsionados a um território de estudos que gerem ferramentas de mobilização. A alta evolução das mídias deixa bem evidente a nova fase em que o mundo comunicacional está vivendo, inclusive com o forte surgimento das redes de compartilhamento entre os públicos. Detendo-se a ações de estratégias comunicacionais em projetos que envolvam mobilização social, o uso dessas redes de compartilhamento

e relação tem importante papel potencializador nas atividades coletivas, desenvolvendo princípios de cidadania, até então esquecidos por alguns setores da sociedade. Sobretudo, como o grande objetivo da pesquisa é analisar criticamente o discurso formado pelos catadores, buscou-se ferramentas em autores que oferecessem subsídios para tal estudo. Conforme Fairclough (2001), discurso é uma prática de significação do mundo que constrói identidade social, relação entre pessoas e sistemas de conhecimento. A análise crítica do discurso transcende à linguística e envolve também as relações de poder, desigualdade na linguagem e discursos construídos ou condicionados socialmente.

A comunicação por meios estratégicos e direcionados a uma determinada causa, na mobilização social, reacende interesses e desperta na comunidade a cultura da colaboração causando o efeito de união, construindo um vínculo emocional a movimentos, projetos ou ideais. Esse resultado torna-se evidente quando as pessoas sentem-se parte do contexto, e são chamadas a participar de decisões, ou quando suas atitudes interferem na vida de outra comunidade. O estabelecimento de uma correlação e uma responsabilidade compartilhada gera muito mais que boas ações, mas pode chegar a intervir diretamente socio e economicamente na vida de grupos específicos da sociedade. Para Henriques (2007), a geração dos vínculos entre movimentos e públicos, por meio de uma reconição de existência e valores, sendo esta a verdadeira função da comunicação, é essencial para a participação do público e fundamental para a existência da mobilização.

O estabelecimento de estratégias comunicacionais adequadas à realidade dos catadores e à sua relação com a comunidade refletirá, principalmente, em sua condição de vida, econômica e social. Henriques (2007) destaca que a presença de diversos fatores, tais como, coletividade, visibilidade e divulgação das ações dos movimentos sociais, são essenciais para o sucesso de uma mobilização social.

A exploração de mídias e recursos que atinjam uma grande gama da sociedade é uma forma de desenvolver uma campanha de mobilização que alcance um resultado esperado e, nesse sentido, para Castelar (2009) um bom planejamento de comunicação deve tirar proveito dessas possibilidades e também das de utilizar combinações deles.

Segundo Kotler (2010), o alinhamento de valores e comportamento com as ações de marketing são indispensáveis. Implantar valores é uma tarefa que de dentro

para fora, tratando-se de mobilização social, o exemplo e a motivação deve transparecer.

Ainda, Kotler e os outros (2010) cita que valores articulam um conjunto de prioridades fazendo tentativas de gestão para incluí-los em suas práticas, o que, espera-se, fortalecerá comportamentos, incluindo ainda elementos de sustentabilidade social e ambiental, visando o bem estar da comunidade, sustentando e protegendo o meio ambiente.

Parte da forma com que o catador passa a se posicionar diante da sociedade é um reflexo de uma interação comunicacional entre trabalhador e comunidade, pois, como sugere Sampaio (2002), a comunicação constrói, sustenta e renova os valores institucionais, de acordo com a percepção de suas próprias convicções, o que leva a considerar que a mudança de discurso dos catadores passa por um processo de comunicação eficaz, de motivação, mobilização, sensibilização e conscientização. Esse posicionamento em relação ao receptor, segundo Brandão (1981), passa pela variável da participação, considerando ideal a presença desde o planejamento até a ação.

1.1 Justificativa

O trabalho de conscientização ou de mudança cultural de uma sociedade sugere o uso de mecanismo de aproximação que potencializem a capacidade de absorção por parte do público. Quando refere-se processos que envolvam sustentabilidade ou grupos menos privilegiados como é o caso dos catadores, a importância de ações de comunicação tornam-se ainda mais evidentes. Nesse sentido, o presente estudo apresenta a comunicação sob ponto de vista estratégico, como elemento de articulação e de organização entre a esfera organizacional/midiática e os demais campos sociais, possibilitando uma alteração no discurso de sujeitos vistos como às margens da sociedade.

Verifica-se empiricamente, em observações cotidianas, que um trabalho estratégico de comunicação resulta em uma mudança de discurso social dos catadores, sendo que estes passam a sentir-se mais valorizados a partir da forma com que a comunidade começa a vê-los. Consequentemente, o resultado dessa nova visão deve resultar na quantia de material arrecado, já que entendemos que a população passa a ser mais colaborativa, tratando-se da separação dos resíduos descartados, e possibilita ao

catador sentir-se mais seguro na articulação e no relacionamento com a população. O desafio, no decorrer do estudo, foi estabelecer de que forma e qual a verdadeira influência que a comunicação exerce sobre essa construção de discurso por parte dos catadores de materiais recicláveis.

Já no que tange ao envolvimento pessoal deste pesquisador, vale ressaltar a participação como profissional na área da comunicação do projeto durante o período de quatro anos, desde sua implantação oficial. Este fato contribuiu para o envolvimento e a motivação da pesquisa proposta.

No entanto, as ações estratégicas de comunicação não figuram de forma isolada, a organização cooperativada também é responsável pela mudança, que ocorre aos poucos, em conjunto com alterações de atitude da própria população. Entende-se que esta engrenagem impulsionada pela comunicação através de suas ferramentas, é suficientemente intrigante e desafiadora para alavancar um estudo que possibilite, de fato, uma reflexão a respeito dos efeitos causados na vida dos catadores do Projeto Profissão Catador de Cruz Alta e qual a influência que a comunicação externa exerce. Compreende-se que as mudanças não ocorrem somente limitadas a incorporação da comunicação, mas é necessário, sobretudo, investigar a evolução motivada por tais ações relacionadas à área comunicacional do projeto.

Sendo assim, a relevância do assunto leva a propor os seguintes problemas: Como ocorre o processo de comunicação na mudança de discurso dos catadores de materiais recicláveis participantes do Projeto Profissão Catador? Os catadores participantes do Projeto Profissão Catador apresentaram mudanças positivas no discurso na fase II em relação à fase I? Na busca por respostas a essas questões, chega-se aos seguintes objetivos:

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a mudança de discurso dos catadores participantes do Projeto Profissão Catador, fases I e II, da Universidade de Cruz Alta.

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar as mudanças no discurso dos catadores do Projeto Profissão Catador por meio do estudo comparativo entre as fases I e II do Projeto;
- Traçar um panorama do posicionamento social individual dos catadores pré e pós participação no projeto;
- Identificar a correlação do processo de comunicação como uma prática social no resgate da autoestima dos profissionais da catação;
- Contribuir para a valorização dos trabalhadores do Projeto Profissão Catador, no contexto social da comunidade cruz-altense.

1.3 Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul, especificamente com um grupo de catadores participantes do Projeto Profissão Catador da Unicruz, financiado pela empresa Petrobras. Os estudos foram aprofundados nas quatro associações em funcionamento, com uma amostragem de 10 catadores, correspondendo a 10% do número total de trabalhadores que estão em atividade direta com o projeto, respeitando critérios como faixa etária, sexo, localidade e tempo de permanência no projeto, considerando que o fator determinante para a seleção foi que o catador tivesse participado das duas principais fases do projeto, a de implantação e a do novo contrato (Profissão Catador II), justificando a escolha deste critério para que tenha-se dados comparativos suficientes para a pesquisa. Optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo, que consistiu no levantamento de dados e informações a respeito da interferência da comunicação na mudança de discurso dos catadores de materiais recicláveis do Projeto Profissão Catador de Cruz Alta. Foram observados quesitos referentes à mudança de discurso conforme depoimentos e entrevistas de integrantes das associações de catadores, assim como também foi aplicado um questionário específico para as 3 assistentes sociais do projeto.

As formas de coleta de dados foram: entrevistas gravadas, visitação, questionários, análise das histórias de vida dos catadores, estudo de caso e pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa crítica neste trabalho torna-se a principal

ferramenta de aprofundamento nas análises e, segundo Richardson (1999), ela pode ser caracterizada como uma tentativa de compreensões detalhadas dos significados e situações expostas pelos entrevistados. Entende-se que foi de extrema relevância a consulta bibliográfica de autores no que se refere a temática, tais como KOTLER (2010), BOLAÑO (2000), BRETON (2002), BAUER & GASKELL (2002), FAIRGLOUH (2001), BAKTHIN (1986), entre outros.

Para a metodologia de pesquisa, a proposta fundamenta-se em ideias de Chizzotti (2006), Minayo (2012), Duarte (2010) e demais teóricos da área, os quais fornecem fundamentações teóricas para a execução do estudo. O primeiro passo para iniciar-se a pesquisa científica foi definir o objeto de estudo, neste momento começou a construção de todo o processo investigativo dentro de um universo delimitado. No entanto, quando nos referimos a estudo de caso, a preocupação existente em torno do universo a ser estudado delimita-se na observação de uma parte desse todo, onde haverá sempre a necessidade da percepção do que o caso nos sugere a respeito do todo, e não sua significação isolada como um caso apenas. Para isso, a pesquisa determina uma escolha, onde cada caso defini o nível de envolvimento do pesquisador.

Minayo (2012), defini a pesquisa como uma atividade que busca a construção da realidade através de investigações, alimentando-se de elementos relacionados ao ensino que atualiza a realidade do mundo. De acordo com a mesma autora, mesmo que pesquisa em um modo geral refira-se a práticas teóricas, fica impossível desvincular suas atividades a união de pensamento e ação. Tornou-se relevante a investigação, questões relacionadas a interesses sociais, como já relatado, independente da área do conhecimento.

A descrição do estudo de caso depende muito da maneira com que é feita a abordagem, sendo que ao considerar-se sua crescente importância como instrumento de investigação, o propósito desta pesquisa foi apresentar o estudo de caso como ferramenta de grande relevância nos processos que envolvam grupos sociais, mostrando a natureza dos métodos e seus delineamentos como metodologias no âmbito da comunicação, justificando a proposta de trabalho, concentrando esforços na busca da investigação e do conhecimento, norteados pelas Ciências Sociais, num campo que se desenha complexo e multidisciplinar.

O estudo de caso, utilizado exaustivamente em pesquisas de Ciências Sociais, é também visto com frequência como uma maneira eficiente de levantamento e análise de

dados e informações. Segundo Yin (2001), esta é uma modalidade de investigação empírica compreendendo um método abrangente, seguindo uma lógica do planejamento da coleta de dados. Pode incluir casos isolados de estudos ou múltiplos, assim como metodologia quantitativas e qualitativas.

Classificado como um método qualitativo, como toda estratégia apresenta vantagens e desvantagens. Para Severino (2008), os estudos de caso são compostos por várias aplicações, podendo ser concentrado em casos particulares, sendo considerado representativo de um conjunto, por ele significativamente representativo. A análise rigorosa deve prevalecer, através de documentações de dados e relatórios qualificados.

Além disso, a investigação de fenômenos torna-se apropriada quando confronta-se com uma variedade fatores e relacionamentos. As pesquisas exploratórias são onde mais encontramos estudos de casos. Recomenda-se que inicialmente, tratando-se de temas mais complexos se use o método para a construção da hipótese ou reformulação do problema. Estudos de caso também possuem grande utilidade em explorações de novos processos e comportamentos, novas descobertas, ou ainda eventos atípicos que envolvam grupos sociais, por exemplo.

Contudo, Duarte (2010) evidencia as vantagens dos estudos de caso, os quais estimulam novas descobertas, enfatizam a multiplicidade em função da sua flexibilidade, utiliza procedimentos simples, além de permitir uma análise profunda entre eles. Ainda assim, o uso do estudo de caso demonstra algumas limitações, sendo que a mais preocupante é a dificuldade de generalização dos resultados obtidos. Yin (2001), traz que mesmo sendo uma forma diferenciada de investigação empírica, muitos pesquisadores desprezam análises que se utilizam de estudos do tipo, em comparação aos que oferecem experimentos e levantamentos.

Portanto, vale ressaltar que o estudo de caso apesar de parecer simples, depende de um profundo envolvimento do investigador, o qual deve desprender uma grande quantidade de atenção e cuidado, para não causar uma falsa sensação de certeza de suas próprias conclusões.

O fato de, aparentemente, transmitir uma sensação de facilidade, a modalidade exige um grau elevado de planejamento, análise e interpretação. Mais um fator negativo levantado por Yin (2001) é do estudo de caso sofrer constantes reclamações por ser um processo demorado de se aplicar e que resulta em uma quantidade volumosa de documentos de difícil leitura e compreensão.

Todavia, a riqueza de possibilidades permite que o estudo de caso seja bastante requisitado no meio acadêmico, possibilitando estudos diante de casos que envolvam grupos populares, pessoas e situações reais, fator que confirma a sua eficácia na aplicação deste estudo.

Posteriormente, efetuou-se a classificação de dados de forma sistemática através de análise particular, codificação e distribuição do material coletado de modo a estabelecer as inter-relações. Esse procedimento desencadeou uma maior clareza na elaboração da dissertação.

2 CONTEXTO DA PESQUISA: O PROFISSÃO CATADOR

O tratamento adequado aos resíduos sólidos urbanos e à reciclagem integram o conjunto de temas sobre o desenvolvimento sustentável, sendo que os catadores de materiais recicláveis são agentes primordiais dentro do processo de gestão de resíduos sólidos.

Este segmento social é composto por pessoas que encontram nessa atividade, historicamente realizada a partir de relações informais, uma alternativa possível para a sobrevivência por meio do trabalho. Vítimas de preconceito e à margem dos direitos trabalhistas, os catadores sofrem exploração, especialmente, na comercialização dos materiais.

A trajetória da Fundação Universidade de Cruz Alta com os catadores de materiais recicláveis tem início, nesse contexto, em 2006, a partir da extensão universitária, com o projeto AGETREC⁵, financiado pelo Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPQ). Este tinha como objetivo construir coletivamente alternativas para a organização dos catadores, através da criação de associações nas quais os trabalhadores coletam, separam, armazenam e comercializam materiais recicláveis para geração de trabalho e renda e melhoria das condições de vida.

Em novembro de 2006, foi inaugurada a primeira Associação, ACCA⁶, no Bairro dos Funcionários. Em 2009, o Instituto VONPAR, por meio do edital da rede de parcerias sociais do Estado do Rio Grande do Sul, disponibilizou recursos para aquisição de alguns equipamentos necessários à atividade. Ainda no mesmo ano, foi inaugurada a segunda associação, ARCA⁷, Bairro Acelino Flores, construído com recursos pleiteados pelo Poder Público Municipal. A Unicruz auxiliou na formação do grupo, na elaboração da metodologia de trabalho e no controle financeiro. Em dezembro de 2009, foi aprovado outro projeto pelo CNPQ – AFOSECA⁸, com vistas a melhorar as condições de vida dos catadores, com o objetivo de geração de trabalho e renda.

No primeiro semestre de 2010, foi aprovado o segundo projeto através da rede de parceria social do Estado do Rio Grande do Sul, “Reciclar para transformar: possibilidades de melhoria na qualidade de vida dos associados da ACCA”. No segundo

⁵ Autogestão para Geração de Trabalho e Renda com Catadores de Materiais Recicláveis

⁶ Associação de Catadores de Cruz Alta

⁷ Associação de Recicladores de Cruz Alta

⁸ Alternativas de Fortalecimento para a Organização Social e Econômica dos Catadores de Cruz Alta

semestre do referido ano, obteve-se a aprovação do “Projeto Profissão Catador: entre o viver e o sobreviver do lixo”, em edital do Programa Desenvolvimento e Cidadania da Petrobras, com aporte significativo de recursos para fortalecer o trabalho nas duas associações existentes, criar mais duas associações no município e uma central regional de comercialização de resíduos.

O Projeto constituiu-se numa oportunidade de implementar uma tecnologia social para acompanhamento da organização dos catadores no município de Cruz Alta – RS, através da Extensão Universitária.

O Projeto Profissão Catador II, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental, foi aprovado no ano de 2014, dando continuidade aos avanços do Profissão Catador I, viabilizado, na época, com fomento do Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania, com o propósito de constituir uma rede de comercialização de materiais recicláveis, fortalecendo a organização econômica e social dos catadores do município de Cruz Alta e expandindo o trabalho de organização da atividade de catação para os municípios de Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá.

Por meio desse novo contrato, o Projeto Profissão Catador II realizou diversas ações de fortalecimento das associações de catadores já existentes em Cruz Alta e nos novos municípios parceiros, onde, nas áreas cedidas pelo Poder Público Municipal, foram construídos ou reformados prédios para instalação das Associações de Catadores, as quais contam com maquinários e equipamentos para a execução das atividades. Também foram realizadas capacitações em temas relacionados à atividade, tais como gestão, produção e cidadania, além de campanhas publicitárias e educativas em escolas, empresas e nas residências para motivar o descarte consciente.

Entre as grandes vitórias dessa trajetória está o avanço da Coleta Seletiva no município de Cruz Alta, uma conquista dos catadores junto ao Poder Público. Trata-se de um projeto piloto, com duração de seis meses, nos Bairros Bonini II e Ferroviário. O objetivo, a partir disso, é ampliar gradativamente a coleta para os demais bairros da cidade.

Sobre os vários resultados alcançados, com as diversas atividades desenvolvidas, pode-se destacar o atendimento, ao longo do tempo, a mais de 235 catadores e de 705 pessoas, incluindo o grupo familiar.

Outro aspecto importante é a formação política dos participantes do projeto, por meio da participação em instâncias representativas, como audiências públicas, reuniões, fóruns, encontros e seminários, apresentando seu posicionamento em defesa da atividade de catação de materiais recicláveis e dos seus direitos sociais.

A elevação de renda⁹ per capita dos participantes em 208% se materializa em mais uma conquista da profissionalização da atividade de catação, considerando que os catadores apresentavam, anteriormente, renda per capita abaixo da linha de indigência (inferior a ¼ de salário mínimo) e com renda per capita abaixo da linha de pobreza (inferior a ½ salário mínimo)

A formação de uma rede de parcerias para doação de materiais recicláveis às associações, firmada com mais de 92 empresas da iniciativa privada, também se constitui em um grande passo para a operacionalização da atividade.

Para além das conquistas no que se refere à geração de trabalho e renda, o Projeto Profissão Catador obteve inúmeros avanços na conscientização socioambiental da comunidade de Cruz Alta e região. Inúmeras atividades vêm sendo desenvolvidas com esse propósito desde a constituição do Projeto, como oficinas em escolas, participação em reuniões de instituições importantes na sociedade e nas empresas privadas e organizações públicas, atividades em condomínios, eventos para a comunidade (mateadas, feiras, dentre outros).

Além disso, o reconhecimento e respeito da comunidade em relação à reciclagem, à inclusão das famílias dos catadores em programas sócio-assistenciais e educacionais e à erradicação do trabalho infantil são grandes vitórias do trabalho desenvolvido.

A tecnologia social implantada pelo projeto, que parte da noção de autogestão e contempla duas instâncias, capacitação para o trabalho e para a formação política, materializou um novo cenário para os catadores de Cruz Alta e das regiões alcançadas. Por isso, o objetivo é ampliar essa metodologia de trabalho para organização desses profissionais em outras localidades, chegando à abrangência de 22 municípios, com população total de 300.336 mil habitantes em uma área de 14.317,823 km².

⁹ Dados fornecidos pela coordenação do projeto Profissão Catador.

3 DISCURSO, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

A linguagem como prática social segue como uma das principais propostas da ACD¹⁰, onde necessariamente o contexto deve ser considerado um dos mais importantes pontos. Para analisar-se através desta teoria, a relação entre linguagem e poder é determinante e fundamentalmente dá conta das relações de dominação, discriminação, controle, as quais se manifestam e apoiam-se através de mecanismos de linguagem (WODAK, 2003). Então, sob esta perspectiva, a dominação social se fortalece por meio da linguagem, que legitima as relações de poder entre classes dominantes e as menos favorecidas social e economicamente. Contudo, Wodak (2003) ainda revela que as teorias da ACD são imprescindíveis para as descrições de processos aos quais envolvam estruturas sociais, onde indivíduos criam sentidos interagindo com os textos como sujeitos históricos. É importante ressaltar que a ACD proporciona diversos enfoques, seguidos por vários analistas críticos do discurso, o que não a limita como método único de análise, mas, sim, como teoria que busca suporte em vários planos. Aos analistas que trabalham com a ACD, considera-se como teoria ou, até mesmo, um método, seguindo uma perspectiva teórica que age sobre a linguagem. Portanto, a variável de nomenclatura de teoria, método ou perspectiva é totalmente aceitável entre analista de ACD.

Observar o modo de ação da linguagem sob o aspecto interdisciplinar em busca da compreensão adequada é um dos grandes desafios dos estudos norteados pela teoria. Desse modo, o acompanhamento da manifestação da linguagem na transmissão de conhecimento, na organização das instituições sociais e no exercício do poder, determinará a dimensão da força capital da vida social.

Ainda como atividade social, a comunicação exerce um papel determinante aliando-se a linguagem. De acordo com Marchiori (2010) o discurso deve ser notado como um recurso que constitui a comunicação como um processo social e construção de sentido, sendo assim entendido como interação. Juntamente com a comunicação, o discurso tem fundamental importância no que se refere à linguagem humana, servindo como base para análise desta pesquisa, na medida em que desenham-se as evoluções discursivas no objetos de estudo, no que diz respeito ao processo comunicacional. Para Fairclough (2001), o discurso é um modo de ação que permite com que as pessoas

¹⁰ Toda vez que utilizar a sigla ACD estaremos nos referindo a Análise Crítica do Discurso.

atuem sobre o mundo e os outros indivíduos, construindo significação. Ainda, para o mesmo autor, o discurso atinge toda a sociedade, devido sua penetração nas atividades sociais em que as pessoas são participantes, sendo nesse caso, os eventos sociais nos quais os indivíduos são inseridos e engajados através de práticas sociais para a elaboração de um novo contexto social.

É fundamental a compreensão acerca do relacionamento da comunicação com o discurso, que promove a construção das realidades organizacionais por meio do uso da linguagem, assim como o surgimento dos gêneros e práticas discursivas na sociedade. Essa relação de elementos colabora para que a linguagem esteja conectada a uma situação histórica e contextual, concreta e clara.

Sendo assim, a relação entre linguagem, discurso e comunicação leva a reflexão de que a união destes fatores possibilita diferentes interpretações, dependendo diretamente, do contexto em questão.

3.1 Discurso e mudança social na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD)

A ACD, como ficou conhecida a Análise Crítica do Discurso, estudada e fundamentada por Fairclough (2001), trabalha com as próprias ações discursivas, tratando-se da intervenção de diferentes componentes históricos e culturais nas construções organizacionais. A teoria auxilia no entendimento do discurso como prática social, quando se aproxima do esclarecimento dos pontos importantes na criação ou mudança de uma realidade, por parte dos indivíduos. A ACD explora a origem dos textos e como eles foram construídos, levando em consideração elementos contidos no seu interior e como, de fato, eles agem na mudança de um panorama ou realidade social.

Fairclough (2001), afirma que o discurso serve como ferramenta, na qual o indivíduo se utiliza para agir sobre a outra, transformando e recriando o mundo ao qual pertence. Ele, ainda, analisa as práticas discursivas tendo como relevância teórica os variados tipos de discurso que caracterizam uma organização, decorrentes de fatores sociais, históricos e, mais uma vez, culturais. Fairclough (2001) considera que a presença de diversas realidades, contextos e agentes na constituição dos discursos, o processo de remodelação social passa a se tornar evidente devido à interação social entre os indivíduos. Para tanto, destacamos que as práticas discursivas chegam a uma compreensão a partir do momento em que se leva em consideração o contexto sócio-

histórico de cada pessoa envolvida no estudo, o resulta do homem e do meio ao qual está inserido. Para Marchiori (2010), isso move a comunicação em direção a uma mudança de realidade social, concretizada diante de ações discursivas produzidas em um determinado âmbito.

Afirma-se, portanto, que, no processo de recriação ou construção de significados, o discurso é capaz de fazer sentido para um contexto organizacional ou qualquer outra instituição, podendo ser entendido como uma prática social direta, conforme a participação fundamental do contexto histórico na reflexão e entendimento de visões de cada indivíduo, em torno do seu próprio mundo. Desta forma, os elementos discursivos, provenientes de diferentes formas de comunicação e linguagem, devem sofrer análise de acordo com as características comunicacionais de cada organização, resultando também das práticas sociais nelas inseridas. Fairclough (2001) destaca que a interação entre os textos e seus contextos, colocando os sujeitos nas organizações como “sujeitos sociais”, que se constroem, interagem e se modificação através da linguagem. Fairclough (2001) ainda traz que é de fundamental importância a representação do mundo, no sentido em que está abordando, depende da interação dos participantes, gerando, assim, significados condizentes com esta interação e a realidade vivenciada. Já quando se encara o discurso como um ato de manifestação, ação, dentro da própria realidade constituída, se conceitua a real maneira de como uma nova organização passa a ser constituída. A troca vai além dos indivíduos, quando se coloca o discurso como um meio de interação social, o habilita-se como norteador para o surgimento de uma nova realidade, onde por meio de práticas discursivas, inventam um novo mundo que por sua vez, constrói novas pessoas.

As organizações, através dos processos de comunicação, interagem com os integrantes da sociedade, constituindo uma rede de relacionamentos entre indivíduos que formam um mesmo sistema social. A comunicação, portanto, auxilia na interação entre as pessoas e o meio onde se destacam, possibilitando um sistema aberto e propício a mudanças no âmbito social. Com base neste ponto, a comunicação, através dos atos comunicacionais, é um processo que, quando contínuo e permanente, tem a importante função de mudar, promovendo um avanço social, de modo que permeia as interações humanas, promovendo diálogo para motivar e estimular a mudança.

De acordo com Fairclough (2001), torna-se fundamental abordar a prática do discurso nas organizações considerando os diferentes tipos de discursos que emergem

em decorrência dos fatores sociais. A relação de discurso e estrutura social é resultado do contraponto entre o estabelecimento do discurso e sua construção social. Partindo do seguinte entendimento: o discurso é parte inerente da realidade mais profunda, já a construção social é a representação de forma idealizada, como fonte social. A constituição discursiva de uma organização social é decorrente de práticas sociais que estão seguramente estruturadas em um sistema mais concreto, e, necessariamente, tem seu direcionamento voltado a ela. Fairclough (2001), sugere que o discurso deve ser usado como prática, além de social, também política e ideológica, só assim a mudança terá efeito. Como prática política, a transformação motivada pelo discurso constrói relação de poder e afeta as entidades coletivas em que as relações são provocadas. Como ideologia, o discurso transforma significados de mundo, posicionando novos agentes nas relações de poder.

Os estudos de Fairclough (2001) são baseados na linguística funcional de Halliday, teoria que defende a linguagem na forma que ela é, constituída pelas funções sociais que pretende atender. Para Fairclough (2001), a ACD propõe ver o discurso como um momento de prática social, destacando que todas as práticas incluem os elementos seguintes: atividade produtiva, meios de produção, relações sociais, identidades sociais, valores culturais, consciência e semioses. Estes elementos se relacionam diretamente entre si, mesmo sendo diferentes. Portanto, conforme o autor, as práticas sociais que são concretamente construídas constituem uma nova ordem social, estabelecidas em forma de redes de relação. Fairclough (2001) vê a mudança discursiva deve ter relação direta com a alteração social e cultural. As mudanças discursivas podem ocorrer de diversas formas, gerando um evento comunicativo e uma problematização criativa que envolvem transgressões de fronteiras e a reunião de novas convenções estabelecidas por novas combinações. Ao se abordar a dimensão textual do discurso, as mudanças deixam heranças no texto, misturando estilos e vocabulários. Quando essa mudança é realmente estabelecida, a harmonização do discurso faz com que os intérpretes o vejam de modo hegemônico. O discurso pode ser encarado como ação entre as pessoas ou ,até mesmo, de representação, de acordo com a dialética e estrutura social. Fairclough (2001) traz o discurso moldado e restringido pela estrutura social, constituídos pela representação e significação de um mundo.

Fairclough (2001) trabalha o discurso através de uma técnica de análise tridimensional, considerando que qualquer evento ou discurso pode ser ao mesmo tempo, um texto, uma prática discursiva e uma prática social.



Figura 1: Esquema representativo da concepção tridimensional do discurso de Fairclough (2001)

Para este modelo de análise, deverão ser atendidas três perspectivas analíticas: a multidimensional, que avalia as relações entre mudança discursiva e social e particularizar os textos as propriedades do evento discursivo; a multifuncional, que investiga as mudanças nas práticas discursivas que contribuem na mudança do conhecimento; e a histórica, que propõe a discussão sobre a estruturação articulatória na construção dos textos.

A análise de discurso tem como proposta não só os processos de produção, mas também de consumo textual. Estes processos são essencialmente sociais, por isso merecem referência aos ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares, onde o discurso é gerado.

Se considera que tanto a produção quanto o consumo são processos cognitivos de produção e interpretação textual, fundamentados nas estruturas e convenções sociais interiores. Sendo assim, os textos são marcas de um processo de produção e um caminho que leva ao processo de interpretação.

3.2 O ser humano como peça central no processo de comunicação

Quando se fala em comunicação surge um leque gigantesco de possibilidades devido ao seu vasto campo e abrangência. Com o surgimento de novas formas de comunicação, que trazem consigo processos tecnológicos cada vez mais avançados, as alternativas recentes só aumentam as alternativas da interação entre diferentes grupos da sociedade. A evolução na área da comunicação caminha junto com o avanço da própria humanidade, o que não seria diferente, já que o homem é a peça chave de toda a engrenagem comunicacional. Para tanto, podemos afirmar que o homem se torna imprescindível para o processo de comunicação funcionar, assim como a comunicação está presente fortemente na vida da sociedade, o que torna a busca pelo aprimoramento ainda mais evidente.

De fato, ao considerar os diferentes grupos e classes que estão envolvidos em um processo comunicacional, em uma constante busca e “luta” para impor seu discurso conforme seus interesses sociais e culturais, são eles, os próprios discursos que estabelecem uma batalha no plano contextual. Portanto, a importância de discursos, baseados na coerência e socialmente fundamentados contribuem para uma mudança social concreta e sustentada, com uma representação real e que não se limita à sua própria capacidade, e sim, na mistura de panoramas sociais e discursivos.

A comunicação apresenta-se como grande aliada da mudança cultural, social e de posicionamento enquanto indivíduo na sociedade. Para Kotler (2010), os desafios sociais não devem limitar-se as relações públicas ou difusões críticas em relação a incidentes negativos provocados pela própria sociedade, sendo que as pessoas devem assumir seus papéis no mundo e combater os problemas sociais. O resultado de tudo isso é o fortalecimento da própria sociedade que passa a ser mais justa e equilibrada socialmente, quando se fala de oportunidade e respeito às classes menos favorecidas. Kotler (2010) ainda propõe a utilização do poder da colaboração, onde todos são responsáveis pelos impactos positivos.

As teorias do marketing 3.0, defendidas por Kotler (2010), tendem a ser voltadas à valorização de princípios, explorando o lado emocional, funcional e espiritual. Trabalha, principalmente, com tecnologias que possibilitam a colaboração de um para muitos, e não a de um para um, como as teorias anteriores.

Proporcionar uma transformação sociocultural deve envolver uma sequência de fatores que se apresentam, segundo Kotler (2010), em três fases distintas: Identificação dos desafios socioculturais (podem incluir a problemática que envolve o posicionamento dos catadores na sociedade), selecionar os componentes envolvidos (para a análise da mudança de discurso dos catadores), oferecer solução transformadora (quais as mudanças de discurso ocorreram nos catadores).

Na pesquisa em questão, se constata que a presença da comunicação nos processos de construção de uma nova realidade social para os catadores é marcante. Os gêneros discursivos são facilmente reconhecidos na utilização da língua, dentro das práticas sociais conduzidas no Projeto Profissão Catador. A questão de gênero discursivo é discutida por diversas correntes linguísticas, que a relacionam a aspectos culturais, sociais e históricos, estabelecendo, uma forte relação com o contexto, sendo capturados pelos participantes de um determinado grupo social ou comunidade através da estreita e ativa participação nas esferas comunicativas.

Para Knoll e Pires (2010), o discurso publicitário é resultado da produção das práticas de publicidade e propaganda, com forma de comunicação persuasiva, com grandes semelhanças entre si. Nesse estudo, a propaganda é a grande colaboradora no processo de mudança social, já que o seu objetivo está ligado à propagação de ideias, influenciando a opinião pública, o que afeta diretamente o trabalho dos catadores. Quanto mais a sociedade respeita e reconhece o trabalhador da catação, mais ele sente-se inserido na sociedade e, assim, passa a ter um posicionamento diferente dentro desta.

O fato é que a comunicação está mudando e se perceber isso no nosso dia a dia, que, apesar de, cada vez mais, novas tecnologias surgirem, a criação de cada uma delas está voltada à relação humana de interação e participação. Sim, a comunicação tem agora mais conectividade e mobilidade, o que favorece a formação de redes de compartilhamento, beneficiando a grande necessidade de expressão pessoal que o ser humano possui. A comunicação, através dessas novas plataformas, permite o estreitamento de laços, integração com o mundo e a facilidade de manter os contatos de inserção em grupos que, até pouco tempo atrás, pessoas que não faziam parte de uma realidade, hoje tenham uma voz ativa.

4 A PESQUISA REALIZADA: DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem por objetivo analisar as mudanças de discurso dos catadores de Cruz Alta participantes do Projeto Profissão Catador, sujeitos da pesquisa, fazendo uma breve relação da evolução do discurso com as ações de comunicação, as quais estes trabalhadores tiveram participação. O trabalho tem colaboração das assistentes sociais do projeto através de entrevistas, que puderam relatar, com os depoimentos, o que presenciaram de evolução discursiva no grupo de catadores envolvidos nas atividades. Com os dados coletados durante a pesquisa propõe-se discutir as informações pertinentes a mudança de discurso dos catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta, participantes do Projeto Profissão Catador. O levantamento de dados foi realizado entre os meses de julho e dezembro de 2016 sendo aprovada a proposta aprovada anteriormente pelo Comitê de ética em Pesquisa da Instituição, no período de junho de 2016.

A pesquisa consta com o registro no CAAE sob o número 56025516.4.0000.5322. Já como abordado anteriormente, na metodologia, optou-se pelo modelo de pesquisa qualitativo, com abordagem de Análise de Conteúdo mediante coleta de dados com o auxílio de entrevistas semiestruturadas, com questionários e gravações em vídeo de cada catador participante da pesquisa, de acordo com os modelos em anexo no. A coleta de dados dividiu-se em etapas. Primeiramente com o questionário em perguntas abertas, com a possibilidade dos entrevistados se posicionarem mais livremente e desenvolverem suas respostas com mais liberdade. Para que isso ocorresse de forma satisfatória, o questionário foi aplicado de forma oral, sendo registrado através de áudio e vídeo, sendo, posteriormente transcrito pelo pesquisador. Aplicou-se o questionário com perguntas objetivas para obter dados mais específicos acerca do assunto em questão, sobre a mudança de discurso dos catadores e constatar a mudança de discurso destes trabalhadores. Simultaneamente direcionamos um questionário específico as assistentes sociais responsáveis pelo Projeto Profissão Catador, que são as agentes que mais possuem contato com os trabalhadores da catação, a fim de obter depoimentos de quem participou da evolução discursiva que se desencadeou após a implantação do projeto em Cruz Alta.

A pesquisa desenvolvida foi motivada pela relação do autor dessa dissertação e sua experiência com o Projeto Profissão Catador, o qual participou da implantação e pode acompanhar o processo evolutivo tanto das ações do projeto, quanto da maneira com que os catadores passaram a se posicionar enquanto trabalhadores. Na oportunidade, o autor foi responsável pelas ações de comunicação e de inserção dos catadores nestes eventos comunicativos.

Contudo, cabe aqui relembrar os questionamentos levantados na introdução deste trabalho: Como ocorre o processo de comunicação na mudança de discurso dos catadores de materiais recicláveis participantes do Projeto Profissão Catador? Os catadores participantes do Projeto Profissão Catador apresentaram mudanças positivas no discurso na fase II em relação a fase I?

4.1 O profissional da catação como protagonista de sua própria história

A partir da década de 1990, o Governo Federal começou a incorporar mecanismos de inclusão social no país, através do envolvimento de comitês específicos que tratam de assuntos relacionados aos trabalhadores de catação. Dentre várias outras responsabilidades, esses comitês deveriam privilegiar projetos que garantissem condições dignas de vida e trabalho aos catadores, assim como apoiar métodos de gestão e destinação adequada de materiais descartados. A ação mais recente é a implantação da Lei 12.305/10 que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Contudo, observa-se que ainda possuímos um longo caminho a percorrer até as condições ideais, para que os catadores exerçam suas funções com o respeito de diversas outras profissões.

O baixo reconhecimento de seu papel na sociedade e a constante convivência com atos preconceituosos e excludentes de outros grupos sociais em modo geral, mesmo com a atuação de projetos sociais, a exemplo do Profissão Catador, ainda são barreiras a ser transpostas em busca de valorização e respaldo. Mesmo com o reconhecimento legal da função, o desafio principal é elevar a condição de catador além da perspectiva de sobrevivência e torna-lo o principal agente dessa mudança. Para Migueles (2004) associar o trabalho de catadores aos significados positivistas é uma maneira para que a sociedade perceba e reconheça o catador como outro trabalhador qualquer. A imagem do lixo sempre foi relacionada ao trabalho dos catadores, o que

parece óbvio, mas não é. A exclusão provocada pela correlação da semântica negativa do lixo e a atividade de catadores é o principal fator de interferência na imagem do catador diante da sociedade, criando uma identificação naturalmente excludente.

Crochik (1997) afirma que a formação de estereótipos são frutos de necessidades de uma cultura que pede por definições, que aponta para subdivisões em busca de controle. Essa mesma cultura dá força a privilégios, onde os estereótipos, como elementos do preconceito, preparam o processo de exclusão de pessoas.

Como já observado, o Projeto Profissão Catador, em seu planejamento, trabalha essa relação de autonomia dos catadores, justamente com o objetivo de torná-los mais autoconfiantes em relação a sociedade que lhes afronta. Relatos de catadores, em conversas informais, deflagram suas mágoas com referência a termos pejorativos a eles atribuídos. Ainda como traz Crochik (1997), a falta de conhecimento a respeito do objeto alimenta o preconceito, então surgem os estereótipos predicativos formando tabus e alimentando angústias. Falas de alguns trabalhadores reforçam as teorias trazidas pelos autores, tais como “não somos lixeiros, somos catadores”, “o que para eles é lixo, para nós é dinheiro”. Como demonstrado em números ao início deste trabalho, a atividade de catação se torna cada vez mais crescente, em relação a demanda e de produção de resíduos e, até mesmo, de quantidade de pessoas usando essa profissão como fonte de sustento, mas diante de todos os problemas detectados no âmbito socioeconômico, com classificação do trabalho ainda como um subemprego, descrédito social, exposição a doenças pelas próprias características da atividade, ficam expostas as dificuldades enfrentadas no dia a dia de um catador.

O estabelecimento de ideias parciais torna claro o processo de estereotipização formando uma base que sustenta a formação dos pré-conceitos, na maioria das vezes negativas ou superficiais, como destaca Crochik (1997). Porém, a organização do trabalho dos catadores através de cooperativas e associações é um sinal de fortalecimento e de rompimento de barreiras, pela desconstrução desses estereótipos e busca de condições de trabalho dignas. Estereótipo, em sua definição, conforme traz Crochik (1997), é um produto cultural produzido e fomentado por ela. Os estereótipos afetam principalmente o pensamento daqueles indivíduos já propícios ao preconceito, agindo de forma psíquica e primitiva. Juntando-se a esses conceitos, traz-se, ainda, a própria influência natural da atividade de catação que, relacionada a imagens degradantes do lixo, causa o impacto negativo.

Mesmo que esses obstáculos pareçam intransponíveis, o catador cooperado, como os organizados pelo Projeto Profissão, busca diariamente a inserção social, confrontando-se a estigmas de uma sociedade cruel e injusta, que não percebe a verdadeira importância destes trabalhadores no mundo atual. Para Crochik (1997), o trabalho segue como critério para as distribuições de benefícios, evidente ou não, com o surgimento de outros diversos estereótipos aos que não possuem um emprego formalizado: vagabundo, preguiçoso, incompetente, despreparado, marginal, entre outros.

Em sua grande maioria, os catadores são trabalhadores que não possuem grau elevado de estudo, o que ocasiona na falta de oportunidades no mercado de trabalho, causando em sua vida muito sofrimento e dor. A Universidade de Cruz Alta percorre um caminho que visa, constantemente, estabelecer o protagonismo social dos catadores de materiais recicláveis. A caminhada da instituição começou no início do ano de 2006 com a implantação do projeto matriz, o Agetrec (Autogestão para Geração de Trabalho e renda com Catadores de Materiais Recicláveis), que buscava reunir e construir ações coletivas para gerar alternativas de sustentabilidade entre os catadores. Como já abordado, através desta primeira iniciativa a Universidade e demais entidades parceiras, agiram com o objetivo de assegurar a continuidade das ações, fortalecendo assim as iniciativas que beneficiariam a inserção dos catadores e os colocariam em posição de enfrentamento social, o que oportunizou o surgimento do Projeto Profissão Catador, que tem como principal objetivo fortalecer a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta. Hoje, o projeto é dividido em quatro associações no município, cada uma com característica particular em termos de localização e funcionamento. Essa forma de organização cooperativada apresenta aspectos positivos, como o surgimento de relações democráticas, em que cada catador é considerado responsável pelo processo e é um agente ativo no trabalho das associações.

Nessa nova realidade, ele torna-se o centro produtivo da gestão, sendo ele o protagonista do surgimento de uma nova história baseada em regras e resultados que reverterão em benefícios próprios. Mesmo assim, esse processo de evolução é lento e delicado, já que a própria sociedade tem impregnado em seu imaginário a ideia de um catador sem profissionalismo e marginalizado. Vale ressaltar que dificuldades diárias muitas vezes impedem o crescimento mais acelerado das associações, problemas relacionados à alta rotatividade de trabalhadores, falta de lideranças, cumprimento de

itens em estatuto e dificuldade no exercício do trabalho coletivo. No entanto, todas as associações contam com estrutura adequada ao trabalho desses profissionais, tendo à disposição maquinário, equipamento de proteção individual, uniformes, móveis e matérias de escritório para o trabalho administrativo de cada galpão. Antes, cada catador efetuava seu serviço de forma individualizada, sem estrutura à disposição, armazenavam os materiais recicláveis em suas próprias casas, sem qualquer tipo de organização. Além disso, os trabalhadores têm a disposição periodicamente acesso a capacitação nas mais diversas áreas, o que contribui na evolução discursiva de cada um deles, fazendo com que conheçam uma nova realidade, a da atividade profissional e não esporádica.

4.2 Correlação das ações de comunicação com a mudança de discurso

Com a implantação do Projeto Profissão Catador, através dos recursos recebidos pela Petrobras, uma das principais ações da coordenação em seu planejamento foi a contratação de profissionais para compor um quadro de trabalho e de organização dos primeiros processos de organização. Entre várias áreas, como Administração e Assistência Social, a Comunicação também recebeu um bom investimento pelo Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania. Para tal estruturação, houve a contratação de um publicitário que foi responsável pela implantação das primeiras ações no projeto, como programação visual e criação de logotipo. Logo após, deu-se início a organização estrutural dos catadores, já os inserindo nas ações previstas pelo setor de comunicação do Projeto Profissão Catador.

Essas ações, juntamente com as demais realizadas pelos outros setores, começaram a gerar uma repercussão positiva da atividade de catação pela comunidade local e regional. Hoje, observa-se que os catadores passam a ser abordados com mais respeito pela comunidade, que busca informações sobre o projeto e meios para realizar doações de materiais recicláveis. Avalia-se que, atualmente, os próprios catadores assumem uma posição diferente como a de início do projeto, com uma identidade mais definida em relação ao tipo de ocupação que exercem, estampando no peito através dos uniformes, a marca do Projeto Profissão Catador e relatando como que, na prática, acontece a sua atuação. Assim, percebe-se um reposicionamento que vem sendo estimulado pelos processos de comunicação, onde o trabalhador sente-se mais seguro e valorize-se diante da comunidade. A sociedade, por sua vez, direciona aos catadores um

olhar mais diferenciado que desencadeia uma série de consequências positivas no comportamento e no psicológico dos trabalhadores.

Fairclough (2001) trata isso como um início da mudança social causada pelo discurso:

Traduzir a linguagem em uma versão de fala popular é uma instância de uma tradução mais abrangente da linguagem pública, seja falada ou escrita. Uma mudança linguística que é ela própria parte da rearticulação da relação do domínio público dos eventos e agentes sociais, e o domínio privado, o domínio que a vida cotidiana tem, da experiência em comum. (FAIRCLOUGH, 2001, p.144)

No entanto, a equipe sempre enfrentou dificuldades na relação interna com os catadores, que não observavam a comunicação como uma ferramenta que auxilia no processo como um todo, desde a catação até a geração de renda, e de relacionamento interpessoal. Diante dessas dificuldades, uma das ações de mais sucesso realizada no projeto foi a criação das capacitações, as quais os catadores participam não só como expectadores, mas também como geradores de conhecimento.



Figura 2: Capacitação no ESF (Estratégia de Saúde da Família) Vila Nova – Cruz Alta

As capacitações estão voltadas à apropriação de conteúdos juntamente com exercícios que beneficiam o desenvolvimento de habilidades até então ainda não descobertas pelos catadores, como organização do trabalho coletivo, gestão, produção, comunicação, planejamento, organização no local de trabalho, comercialização e

viabilidade econômica. Tratando-se de comunicação, recebem treinamento na área de informática educativa, tecnologia da informação, com acesso a internet, criação de redes sociais e produção textual. Ainda sobre o envolvimento direto dos catadores nas atividades, o apoio à participação dos trabalhadores em eventos com visibilidade e tradição no município sempre foi incentivado. Com a formatação de uma parceria com os órgãos públicos do município, os catadores passaram a se fazer presentes em eventos que constituem o calendário oficial de Cruz Alta, como o Festival de Música Nativista “Coxilha Nativista”, o Carnaval, a Feira Nacional do Trigo e a Romaria de Nossa Senhora de Fátima.



Figura 3: Divulgação de trabalho feito pelos próprios catadores na Feira Nacional do Trigo em Cruz Alta



Figura 4: Catadoras fazendo recolhimento na Coxilha Nativista em Cruz Alta e divulgando informações do Projeto Profissão Catador



Figura 5: Catador fazendo o recolhimento durante a Romaria de Nossa Senhora de Fátima em Cruz Alta

Durante qualquer evento, os catadores participam uniformizados para que possam ser identificados facilmente entre o público. Essa iniciativa, mostrando organização, possibilita o reconhecimento desses trabalhadores como integrantes de um grupo coletivamente organizado.

Além das festividades, os catadores, atualmente, são voluntários a participar de reuniões com entidades do município, onde relatam suas histórias de vida e oportunizam aos participantes uma aproximação de uma realidade, muitas vezes, distante e desconhecida da maioria da sociedade.



Figura 6: Catadora recebida no Rotary Club de Cruz Alta para uma palestra de conscientização ambiental



Figura 7: Catadora recebida na Associação Industrial e Comercial de Cruz Alta para apresentação das ações do Projeto Profissão Catador

Com base em estratégias de comunicação, os trabalhadores orientados pelos profissionais da área se utilizam de suas experiências como catadores e transmitem seus conhecimentos através de breves relatos do dia a dia, além de abordarem temas como o da separação correta de lixo, consciência ambiental e econômica. No Projeto Profissão Catador, a cadeia produtiva tem forte relação com a aproximação da sociedade e a conquista de espaço pelo catador, que, ao sentir-se valorizado e respeitado, passa a ter mais condições de trabalho, apropriando-se de um discurso seguro e otimista diante das dificuldades.

Para tanto, são com estas ações promovidas pelo Projeto Profissão Catador, envolvendo ferramentas de comunicação, que os catadores pertencentes às associações começam a provocar uma mudança social em suas próprias vidas, através de práticas que interferem diretamente na sua geração de renda e em suas vidas particulares. Passam a se sentir parte da comunidade como peça importante de um desenvolvimento social que ultrapassa barreiras de preconceito e discriminação, atingindo classes as quais estreitam relações na busca por um lugar que lhes pertence.

4.3 Análise e interpretação dos dados gerados

Logo após a realização das entrevistas, realizou-se a transcrição dos dados gerados, acompanhados pela revisão e leitura de todo material selecionado. A organização dos relatos deu-se conforme maior relevância e complementação entre as falas dos entrevistados. Separou-se, inicialmente, os entrevistados em dois grupos – Assistentes Sociais do Projeto Profissão Catador (Grupo 01) e Catadores do Projeto Profissão Catador (Grupo 02) – após, mapeou-se os dados condizentes a cada grupo e destacou-se os pontos de interesse para a pesquisa. Ressaltamos que a transcrição não obedece em alguns pontos fielmente os traços de oralidade dos entrevistados. Com o propósito de alcançar os objetivos da pesquisa, demarcamos semelhanças entre os discursos, para demonstrar as mudanças discursivas positivas detectadas nos trabalhadores desde a implantação do Projeto Profissão Catador.

As entrevistas foram realizadas em áudio e vídeo, baseadas em questionário aberto, com início em 26 de setembro de 2016 e término em 21 de novembro do mesmo ano, sendo realizadas *in loco*, nas sedes nas Associações dos Catadores de Cruz Alta. Cada entrevista teve a duração aproximada de 10 minutos, totalizando 13 entrevistados, sendo 3 Assistentes Sociais e 10 catadores.

Para o desenvolvimento do estudo, foram estabelecidas as seguintes dimensões, a fim de delinear os elementos encontrados nas entrevistas:

Quadro 1: Categorias de Análise

Dimensões	Categoria de Análise
1. Posicionamento Social sem a implantação do Projeto Profissão Catador	Elementos correspondentes que demonstram o discurso e a localização social dos catadores antes da implantação do Projeto Profissão Catador.
2. Importância da comunicação nas ações do projeto para os catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta	Elementos correspondentes ao que os entrevistados pensam especificamente sobre as ações de comunicação no Projeto Profissão Catador.
3. Atual discurso	Elementos referentes a atual fala dos catadores do Projeto Profissão Catador.

Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador, 2016

A criação das dimensões auxiliou na compreensão do estudo, sendo que cada fala foi posicionada dentro de cada dimensão proposta, logo após a transcrição das entrevistas. Preferiu-se não revelar a identidade de cada trabalhador, a fim de preservar a imagem do catador, sendo que o método utilizado para a identificação dos mesmos foi o numeral. Seguindo, vamos apresentar as falas obtidas nas entrevistas, estabelecendo relações entre elas e correlacionando-as com as teorias propostas na metodologia deste trabalho.

4.3.1 Análise de dados do grupo 01

A análise se inicia análise pelo grupo das Assistentes Sociais¹¹ – Grupo 01 – responsáveis pela condução dos trabalhos dos catadores nas associações. Estas profissionais fazem o acompanhamento dos catadores desde a implantação do projeto em sua primeira fase, suas ações giram em torno do assessoramento dos catadores no âmbito social e profissional.

Em relação à *Dimensão 1 (Posicionamento Social sem a implantação do Projeto Profissão Catador)*: percebe-se que as respostas oferecidas pelas assistentes sociais se convergem, mesmo que elas não tivessem contato com os trabalhadores antes da implantação do projeto. Segundo elas, o próprio fato do convívio com os catadores durante o período de trabalho lhes forneceu informações sobre rotina antes da chegada

¹¹ Para a coleta das informações fornecidas pelas Assistentes Sociais do Projeto considerar sempre o questionário disposto no APÊNDICE D

do Profissão Catador. Começa-se com um depoimento que se considera bastante esclarecedor para a pesquisa.

Assistente 3: Antes mesmo de ter o contato com os catadores, logo no início do projeto, já sabia que teria grandes dificuldades e desafios pela frente. Era algo novo apesar da minha formação e de já ter tido contato com trabalhos referentes a catadores. Logo nos primeiros dias a minha expectativa se confirmou, nas reuniões encontrávamos pessoas um tanto desmotivadas e descrentes. O que mais se ouvia, eram reclamações e comentários com tom de desconfiança como “o que vocês querem de nós em troca”. Certamente eram pessoas que precisavam de alguém que lhes passasse confiança, e foi no trabalho que procurei fazer durante este período, principalmente na primeira fase do projeto. Ganhar a confiança deles era o primeiro passo, só assim a equipe conseguiria fazer algo por eles, (grifo).

A fala da assistente social somente reforça a ideia de que a classe dos catadores sempre esteve, e ainda enfrenta, grandes dificuldades de inserção na sociedade. Vistos as margens, estes trabalhadores sofrem diariamente com desconfianças, muito disso relacionado a figura do atravessador que sempre foi um agente destrutivo marcante no processo de trabalho e desenvolvimento dos catadores.

Prosseguindo com a segunda fala, o próximo assistente social faz um relato importante sobre a vida que cada catador levava antes da implantação do projeto, mas também ressalta que muitos problemas ainda não foram sanados e que existe um grande caminho a percorrer até que os profissionais da catação tenham realmente uma vida digna.

Assistente 1: Em relação ao início do projeto e a fase em que nos encontramos, muita coisa já mudou. Principalmente em relação aos próprios catadores. Alguns já por natureza já são mais desinibidos, mas outros encontravam grande dificuldade principalmente em se comunicar. Isso, no meu ver é uma grande dificuldade em a gente saber o que realmente aconteceu fora das associações. Muitos dos catadores que hoje são considerados essenciais para o projeto, no seu início tinham grandes problemas de adaptação ao estilo de trabalho proposto por nós, de organização, de compromisso. Aos poucos fomos fazendo com que eles entendessem a importância do trabalho coletivo. Todos eram bastante individualistas e só tinham um único objetivo, trabalhar de dia para comer a noite, e as vezes depender de um bico por fora para conseguir um “dinheirinho a mais”. Além disso os problemas familiares sempre foram um problema que acabava afetando o trabalho dos catadores, o que fazia com que muitos se afastassem da associação. Tínhamos que sempre pensar em estratégias para atrair os catadores para as reuniões, como promover encontros em que tivesse algo realmente atrativo a eles, caso contrário eles não compareciam. O impressionante mesmo, e que mais me recordo são as reuniões para decisões que envolviam o modo de trabalho na associação. Como eu falei antes, o individualismo era muito forte nas pessoas, o que era de se entender, pois todos estavam acostumados a catar, guardar em casa e não dar satisfação a ninguém. Então, no final do dia pegava aquele pouco que

conseguia com uma venda a algum atravessador para comprar algo pra a família, (grifo).

A fala que caracteriza exatamente o posicionamento em que os próprios catadores se colocavam, com receio de admitir a profissão que exercem.

Assistente 3: Logo no início do projeto, uma das ações principais de nossa equipe foi o cadastramento dos trabalhadores em cada bairro. Isso nos possibilitava fazer uma projeção dos catadores residentes naquele local. Um fato importante que vale a pena registro, é que a grande maioria dos catadores na hora do preenchimento do cadastro evitava escrever no campo de ocupação que era catador, optando pela ocupação de serviços gerais. (grifo)

Como se observou na fala acima, o discurso de exclusão partia dos próprios catadores. O contexto em que eles estavam inseridos era completamente tomado pela desconfiança e descrédito, como constatado pelo depoimento da assistente social. Sem grandes objetivos de vida, os trabalhadores não pensavam coletivamente, claro, pois nunca ninguém pensou por eles. Segundo Fairclough (2001), a mudança, mesmo que com impacto desigual e com contrastes claros entre as ordens discursivas associadas a contextos particulares, é capaz de democratizar um espaço e promover a mudança.

Finalizando a análise desta primeira dimensão, ainda no grupo 01, outro depoimento relevante no que diz respeito ao comportamento dos catadores diante fatos que envolviam o trabalho de comunicação no Projeto Profissão Catador é o seguinte:

Assistente 2: Com certeza eles tinham pouca noção do que podíamos oferecer a eles. Uma recordação que tenho foi quando acompanhei um grupo de catadores em uma seção de fotos para um material publicitário que estávamos fazendo e ouvi de uma catadora “essas fotinhos não vão colocar comida na minha mesa, deixem a gente trabalhar” (grifo)

Este último depoimento só revela e reforça ainda mais o discurso pessimista em relação ao próprio trabalho desenvolvido pelos catadores. Quando a catadora nega-se ou demonstra desinteresse em colaborar com uma ação do projeto, ela sugere o desconhecimento das consequências positivas que a atividade poderia lhe trazer. As ações de comunicação eram sempre voltadas a arrecadação de doações de materiais recicláveis e a conscientização da comunidade em relação à importância da separação correta. Usar a imagem das pessoas que trabalham diretamente com a causa é muito mais forte que um grande texto publicitário. Assim como defende Kotler (2010), para o

estabelecimento de uma conexão com seres humanos, devemos buscar subsídios no sua própria autenticidade, esse será o verdadeiro diferencial.

Ainda tratando da primeira dimensão, constatou-se que o discurso adotado pelos catadores antes da implantação e, até mesmo, quando já participavam do projeto, era de desinteresse ao que era lhes oferecido. O processo de democratização das ações, proposto pelos agentes do Projeto Profissão Catadores em um primeiro momento parecia não surtir efeito. Para Fairclough (2001), essa negação é relacionada a marcadores explícitos de hierarquia e assimetria de poder em modos de discurso institucional, nos quais as relações de poder são desiguais. Nesta teoria, encontramos talvez a resposta para a resistência dos catadores em ter pessoas gerenciando o negócio que até pouco tempo era só deles.

Quanto a *Dimensão 2 (Importância da comunicação nas ações do projeto para os catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta)*: sabendo que o processo de comunicação foi implementado juntamente com a instalação do projeto em Cruz Alta, considerando que este setor foi considerado essencial para o andamento das atividades, vamos agora aos depoimentos que abrangem as ações de comunicação e qual sua interferência ou importância no decorrer das atividades. A comunicação foi importante para a manutenção do patrocínio da Petrobras. Através de suas atividades que a coordenação do Profissão Catador apresentava os resultados ao agente mantenedor, conforme relatado no depoimento a seguir:

Assistente 2: as ações que envolveram a comunicação do projeto foram importantes para que déssemos visibilidade ao que fazemos. Os registros além de servirem como provas de nosso trabalho para o patrocinador, também hoje, faz parte de um histórico que nos leva onde tudo começou. Com isso percebemos o quanto as pessoas envolvidas evoluíram. Tenho plena certeza que posso me inserir nessa evolução, foi um aprendizado gigantesco e com certeza a comunicação tem influência direta nisso tudo. (grifo)

Segue complementação com mais um depoimento de uma das assistentes sociais do Projeto Profissão Catador:

Assistente 1: sim, estas ações são de suma importância pois são através delas que se dá visibilidade ao trabalho executado por todos os profissionais envolvidos, desde os catadores que estão lá na ponta, perpassando pelos demais setores, chegando até o momento de divulgação das ações executadas. Através das atividades os catadores tiveram a oportunidade de participar, falando sobre eles, interagindo, isso foi muito importante. (grifo)

Assistente 3: sim, as ações de comunicação são extremamente importantes pois proporcionaram a sociedade conhecer o trabalho desenvolvido pelos catadores e pela nossa equipe, além de possibilitar aos mesmos reconhecimento e empoderamento social. (grifo)

Assistente 1: entre as ações que considero mais importante, sobre a imagem do projeto, acredito que o uso do uniforme foi o que deu mais segurança aos catadores, mesmo que isso tenha demorado a ser compreendido por eles, hoje o uso do uniforme é algo preferido por todos. (grifo)

Nos dois últimos depoimentos, pode-se perceber a grande semelhança entre as falas. Para duas assistentes sociais, o trabalho de comunicação teve grande importância tanto internamente quanto externamente. A comunicação interna privilegiou o crescimento dos catadores, dando-os a oportunidade de terem voz ativa na participação das ações, e não servirem de objetos ou exemplos apenas, forma eles que falaram por si só. O trabalho direcionado a comunidade foi essencial para tornar o ambiente receptivo aos catadores que se sentiam afastados desse mundo. Como visto anteriormente neste mesmo trabalho, a participação dos trabalhadores em eventos e reuniões lhes proporcionou algo que vai muito além do simples fato de catar, lhes concedeu a chance de mostrar que são partes da sociedade e serem respeitados por isso. Faiclough (2001) refere aos publicitários como profissionais que tem a capacidade de falar através das imagens visuais e evocar na simulação de estilo de vida algo que funcione muita mais que a própria língua. Com esta citação, sugiro a reflexão a cerca do que falou-se anteriormente, sobre a importância das imagens para revelar a verdadeira identidade destes trabalhadores, atividade esta rejeitada pelos catadores conforme o relato da assistente social. Aproveitando a última fala da assistente 1, consideramos relevante a lembrança que o uniforme causou grande resistência entre os catadores, somente após a percepção que isso lhes traria benefícios e credibilidade diante a sociedade é que o instrumento teve a devida atenção. A organização ganhou muito com a aceitação posterior do uso do uniforme e conseqüentemente os catadores perceberam que isso faria parte de sua realidade daí em diante.

Quanto a *Dimensão 3 (Atual discurso)*: chegou-se, então, a um dos pontos principais de análise, a constatação da evolução discursiva dos catadores de materiais recicláveis pertencentes ao Projeto Profissão Catador, sob os olhares das assistentes sociais, agentes que participaram de todo o processo evolutivo, desde a formação das associações e primeiras reuniões. Através dos depoimentos que as assistentes sociais conseguem claramente perceber onde cada catador, de maneira generalizada mudou seu

posicionamento discursivo, sem de fato sair do contexto que sempre esteve presente. O fato é que o que mudou foi seu posicionamento e não a sua localização social. Vamos aos primeiros relatos:

Assistente 3: como falei na questão anterior, hoje temos catadores empoderados socialmente, que sabem sua importância na sociedade e exigem o respeito dela. (grifo)

Assistente 2: sim, percebemos que ocorreu uma grande mudança em muitos catadores, hoje eles nos questionam com mais veemência diante alguma situação, até mesmo se impondo diante de algo. Nas palestras onde existe a fala direta do catador notamos que até mesmo sua postura corporal teve mudanças, a cabeça já não é tão baixa comparada ao início de tudo. (grifo)

Nota-se que, nas duas falas, as assistentes sociais afirmam, com convicção, que as mudanças ocorreram, e que seu posicionamento está mais definido diante da sociedade. A segurança com o decorrer do tempo foi afirmando a posição de participantes ativos da sociedade. Os catadores resolveram através do conhecimento que adquiriram, enfrentar os medos e os preconceitos, demonstrando a comunidade que a condição a qual se encontravam era na verdade um profissão, que precisava de organização e estímulo. Seguindo nesta linha, citamos novamente Fairclough (2001) quando traz a teoria da intertextualidade, onde a historicidade inerente da produção e interpretação textual geram um resultado criativo. O mesmo autor ainda refere-se a mudança social como a transgressão , o cruzamento de fronteiras e a reunião de convenções. Tais afirmações, apenas sustentam que os catadores ao serem expostos a uma relação mais estreita como indivíduos já inseridos em grupos sociais, utilizam-se de seus conhecimentos gerando com isso uma troca intertextual e deflagrando a inserção deste trabalhadores em um mundo que estava distante até então. Um exemplo do que estamos abordando pode ser visto no seguinte depoimento.

Assistente 2: hoje os catadores estão sempre inseridos em atividades relacionadas a comunicação, como participação de palestras, oficinais, feiras, etc. Agora, eles entendem que seu conhecimento de prática, de quem trabalha com materiais recicláveis há anos é uma novidade para a comunidade, que muitas vezes não sabe separar o material orgânico do reciclável, por completo desconhecimento. Isso com certeza dá mais segurança aos catadores que sabem que essa troca de informação possibilita serem respeitados nos lugares que chegam. (grifo)

Outra fala que converge com o tema abordado diz respeito à conscientização do papel dos catadores no meio ambiente, extrapolando o pensamento que somente a geração de renda é importante.

Assistente 1: Muitos deles tiveram grande crescimento no que diz respeito ao discurso, principalmente através da participação em eventos. Eles começaram a perceber a importância da sua função enquanto agentes transformadores de meio ambiente e da sociedade. (grifo)

Apesar da grande maioria já ter demonstrado alterações positivas de posicionamento e discurso, houve relatos de que alguns ainda enfrentam certa dificuldade. Supreendentemente, essa resistência ainda persiste nos catadores mais jovens.

Assistente 1: Percebemos um pouco de resistência nos trabalhadores mais jovens e com pouco tempo de atividade, um tanto de timidez ou até mesmo vergonha, isso pelo fato do preconceito por parte da sociedade. (grifo)

Assistente 3: Alguns catadores são mais desinibidos e conseguem se expor um pouco mais, outros nem tanto. Mas ainda é bem difícil para alguns catadores ter a espontaneidade para atividades que envolvam a comunicação. Mas, ao longo desses anos de projeto houve muitos catadores que conseguiram driblar a timidez e o medo. Agrego um pouco a essa postura dos catadores o relação da exposição com o medo da discriminação e o preconceito. (grifo)

Quando se estabelece parâmetros comparativos entre catadores pertencentes ao Projeto Profissão Catador e catadores que voltaram a atividades individualizadas, segundo o depoimento da assistente social, percebe-se claramente a evolução de quem continua trabalhando com um grupo organizado.

Assistente 2: Atualmente os catadores que permanecem nas associações se destacam em relação aos demais, tanto no discurso quanto na postura e na preocupação com a visibilidade que estão tendo diante a sociedade. Tive uma experiência super interessante a pouco tempo, onde estavam em um mesmo local para falar do projeto, uma catadora que estava envolvida no início do projeto e não permaneceu mais mas continua catando, e outra que permanece até a atualidade. A diferença nas informações passadas ao público, através do discurso e na postura foi gritante em relação a catadora que não participa mais das atividades. Atribuo essa postura da catadora ao curso de técnico de comunicação proporcionado no projeto. (grifo)

Na análise deste primeiro grupo, fundamental para o esclarecimento de aspectos relevantes ao trabalho, constata-se que o discurso empregado atualmente pelos catadores, na visão das assistentes sociais, sofreu alterações configurando assim uma prática social. Nesta perspectiva, entende-se que a comunicação foi um agente

importante na mudança social, proporcionando aos catadores a troca de informações com a comunidade, contribuindo nas relações sociais entre catadores e sociedade.

4.3.2 Análise de dados do grupo 02

A próxima análise refere-se ao grupo dos principais atores deste trabalho, os catadores¹² – Grupo 02. Neste momento, os dados, através dos relatos, que comprovaram a existência de mudança social e discursiva na vida destes trabalhadores. Para a coleta dessas informações, utiliza-se dois tipos distintos de questionários, aplicados em 10 catadores, conforme já determinado pela metodologia. O questionário aberto, contendo cinco perguntas que foram aplicadas oralmente para facilitar o acesso as respostas. Deste modo, mesmo que estimulados, os catadores sentiram-se a vontade para contemplar o proposto nos questionamentos. O segundo questionário, com perguntas objetivas, serviu para que constatássemos de forma mais direta o pensamento atual destes trabalhadores em relação a si mesmo e a sua profissão.

Quanto a *Dimensão 1 (Posicionamento Social sem a implantação do Projeto Profissão Catador)*: nesta dimensão queremos identificar através das falas dos catadores qual o seu posicionamento social antes ou no início da implantação do Projeto Profissão Catador. Através dos relatos, poderemos ter explicitadas informações que serão determinantes em nossa análise final. Ressaltamos que tentamos manter o máximo de originalidade dos textos, bem como expressões e frases formuladas pelos próprios catadores.

Já nos primeiros depoimentos selecionados, pode-se ver a situação em que os catadores participantes do Projeto Profissão Catador tinham estruturalmente para realizarem seu trabalho diário de catação de materiais recicláveis.

Catador 2: Vou contar um pouco da minha história antes do projeto. Eu catava primeiro de bicicleta, depois de carrinho, era todo tipo de material. A gente catava tudo que aparecia, até ferro, sucata e alumínio. Depois não tinha pra quem vender e todo aquele lixo ficava entulhando lá em casa. Nunca tive muita ideia do que seria o meu futuro. (grifo)

Catadora 7: Antes de eu entrar no projeto lá em casa era tudo uma bagunça. Eu catava de dia e ia levando tudo pro meu pátio. Sempre tive muita vergonha de dizer que era catadora, mas sempre precisei deste trabalho pra sustentar meus filhos. (grifo)

¹² Para a coleta das informações fornecidas pelos catadores do Projeto para esta fase de análise, considerar sempre o questionário disposto no APÊNDICE B

Catador 10: Quando eu fui ver o galpão, quando ele foi construído lá na vila eu achei não ia conseguir ficar muito tempo. Muita gente trabalhando no mesmo lugar. Sempre catei sozinho e eu mesmo procurava os caras para vender. Lá sempre ficavam cuidando a gente e as vezes até dava problema quando misturava material com outro catador. Eu sempre catei de gaiota e bastante do que eu ganhava era pra levar comida pra casa, só isso, e ainda tinha que cuidar da gaiota. (grifo)

Na análise destas primeiras falas, constatamos um pouco da realidade vivida por estes trabalhadores, praticamente todos os entrevistados, o que na nossa amostragem representa o número geral de catadores pertencentes ao projeto, sempre catavam e acumulavam os materiais sem nenhum critério, em casa. Na fala do Catador 2, observamos que nenhuma expectativa de melhora de vida era projetada, muito por falta de oportunidade. Seu discurso desanimador ao falar do passado confirma que a realidade não era nada fácil, comparada a atual. Já no segundo depoimento, a Catadora 7, revela o sentimento de vergonha comentado pelas assistentes sociais do projeto. No entender de Fairclough (2001) o discurso contribui para as relações sociais entre as pessoas, contribui para a construção de sistemas e crenças. De acordo com as falas apresentadas até o momento, antes da chegada do Projeto Profissão Catador, o discurso dos catadores era de completa descrença diante da realidade e do projetado para o amanhã.

Seguindo com as falas, mais dados fornecidos pelos catadores que demonstraram suas dificuldades de adaptação logo na implantação do projeto:

Catador 3: Nos primeiros dias que comecei no projeto era tudo muito diferente do que fazia. Lá a gente tem horário e tem que aprender a fazer as coisas com os outros. A prensa é dividida então tive que mudar até o horário que eu catava pra poder usar ela. Mais uma coisa, nunca gostei de reunião e lá sempre tinha bastante, as vezes a gente querendo sair pra rua catar e o pessoal querendo conversar (grifo)

Catadora 1: No começo eu trabalhava na rua com um carrinho de super mercado, quando cheguei em Cruz Alta fiquei sabendo do Profissão Catador. Aqui eu achei melhor mas no início era bem complicado pra mim pois tenho meus filhos que o pessoal não queria que carregasse junto, mas eu entendo. (grifo)

Catadora 4: Me incomodava muito com o pessoal da equipe toda hora no galpão vendo a gente trabalhar. Eu sempre trabalhei por conta própria e ganhava o meu sem dar satisfação pros outros. Era difícil ter que ficar lá dentro e sair só as vezes pra rua. Sempre gostei de estar na rua e o pessoal queria que a gente ficasse mais no galpão. (grifo)

Para muitos catadores a realidade deles não está localizada no trabalho coletivo e organizado. É completamente compreensível que muitos tenham apresentado grandes dificuldades de adaptação, pois era um novo contexto social que se apresentava. Nessa nova realidade eles tinham alguém para olhar por eles e tinham colegas de profissão que ainda encaravam como concorrentes.

Os depoimentos que seguem, selecionamos para comprovar como eram as participações dos catadores nas reuniões e como eles se sentiam diante da sociedade enquanto catavam.

Catador 9: As reuniões era uma coisa que ninguém se entendia, eu achava uma “perca” de tempo a gente tudo sentado ali, as vezes com um solão na rua. Pra mim sempre foi um problema ter que participar e deixar de estar trabalhando catando. (grifo)

Catador 5: Eu já cansei de ouvir que sou lixeiro ou mendigo. Como a gente nunca usou uniforme antes do Projeto, era ruim até de chegar nos lugares, todo mundo ficava olhando a gente diferente, isso quando olhava. O uniforme foi uma coisa boa demais, o pessoal agora sabe quem a gente é. (grifo)

Catadora 6: Não. Não dizia que era catadora. O pessoal confunde a gente com lixeiro. Pra gente que é mulher era bem triste, sempre gostei bastante de me ajeitar mas sempre estava suja por causa da catação, tinha vergonha de falar com as pessoas e de chegar nas lojas pra pedir material. Minha filha mais nova sempre estava comigo mas até dela eu sentia vergonha. (grifo)

Catador 8: Eu já fiz bastante coisa errada, já me desviei bastante. Até preso eu já fui por fazer coisa errada. Era uma raiva dentro de mim. Catava por catar mesmo, as vezes um dia, as vezes não catava, as vezes eu arrumava um bico pra arrumar algum dinheiro. Quando chegou aquele pessoal dizendo que tinha galpão e não sei mais o que, a primeira coisa que pensei foi que era algum rolo pra explorar nós. (grifo)

Através dessas falas, argumenta-se o que foi abordado nos capítulos anteriores em relação ao sofrimento vivido por estes trabalhadores sem qualquer tipo de amparo e estrutura. O preconceito já abordado no capítulo 4 se manifestava no próprio discurso dos catadores que descreviam sua profissão como apenas uma maneira de sobrevivência, uma condição imposta pela vida, sem oportunidades e sem perspectiva de futuro. Fairclough (2001) trata o preconceito como algo atribuído a desigualdade social, na maior parte manifestada nas minorias em desvantagem.

Em relação à *Dimensão 2 (Importância da comunicação nas ações do projeto para os catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta)*: neste quesito, analisaremos

como os catadores reagem ao perguntados sobre a ação da comunicação do Projeto Profissão Catador. Através da análise ficou evidente que apesar dos catadores desconhecerem o real papel das ações de comunicação no contexto de mudança social em que os próprios trabalhadores então envolvidos, eles consideram algo indispensável para o processo de organização do projeto e que através destas ações que a comunidade consegue ter conhecimento do trabalho que eles exercem.

A fala a seguir demonstra o sentimento dos catadores em relação às suas participações nas ações de comunicação do projeto, e já aproveitamos para logo em seguida estabelecer um comparativo ao depoimento da mesma catadora anteriormente.

Catadora 6: Sim, é bem importante, né! Ganhar conhecimento é sem bom, e quando ingressamos em uma empresa, repartição ou associação devemos saber interagir com nossos colegas de trabalho e respeitar a opinião deles também. Nas capacitações eu e meus colegas tivemos, com certeza, muitos aprendizados e um deles foi de como eu posso por em prática meu cargo da melhor maneira possível contando com a colaboração de cada associado. (grifo)

Nota-se que a catadora 6 já usa expressões que demonstram uma confiança elevada, em comparação ao seu relato de como era sua atividade anteriormente. Na primeira dimensão, a catadora refere-se à profissão de catador com vergonha e preconceito. Já neste segundo momento ela demonstra preocupação com o futuro, e trata a associação como uma empresa em que exerce um cargo. Percebemos sua preocupação em melhorar profissionalmente e da importância da relação social com seus colegas de profissão.

Seguindo os depoimentos em relação às ações de comunicação, selecionamos o logo abaixo.

Catador 9: Hoje está bem diferente pra mim, né. O projeto tem aberto bastantes oportunidades pra nós. Até nós mesmos já estamos bem diferentes. Antigamente a gente não sabia separar o lixo direito e com o andar das coisas a gente foi aprendendo e ensinando os outros também (grifo)

Conforme Fairclough (2001), o discurso educacional é completamente dominado por um vocabulário de habilidades, onde os processos de aprendizagem e ensino são baseados em conceitos de habilidade, uso de habilidades e transferência de habilidades. Com o discurso do Catador 9, percebe-se que a descoberta de suas habilidades lhe proporciona uma mudança social, no sentido em que se sente capacitado e seguro para transmitir sua experiência como catador à comunidade e a seus colegas.

Catadora 4: A gente foi acostumando e entendendo que pra termos mais materiais no galpão a comunidade precisava saber o que fazíamos lá dentro. O pessoal da divulgação sempre foi bem legal com a gente, brincavam bastante na hora de tirar as fotos e fazer os vídeos, isso deixava a gente mais a vontade. Hoje eu sei que é importante que a comunidade veja a gente na tv, no jornal, depois que isso começou a acontecer mais doações vieram para o galpão. (grifo)

Neste relato, a catadora reage amistosamente quando fala das ações comunicacionais desenvolvidas no projeto profissão catador, demonstra entendimento sobre a importância da divulgação para a comunidade e já percebe que isso faz parte também do trabalho deles. De acordo com Fairclough (2001), a ação do sujeito no discurso enfatiza a forma de como as práticas discursivas são deslocadas, manifestando-se em textos heterogêneos como significados, criando facetas em processos mais amplos de mudança social e cultural.

O próximo depoimento trata-se de uma visão surpreendente de uma catadora a respeito dos processos comunicacionais dentro do projeto.

Catadora 1: Essa oportunidade que estou tendo veio em uma boa hora, está me incentivando a fazer muitas coisas boas e uma delas é voltar a estudar. Se Deus quiser vou passar por mais uma etapa na vida com vitória e isso tudo é a associação que está me dando. Desde quando comecei a participar das palestras eu tive certeza que poderia ser mais, comecei a ver as pessoas prestarem a atenção em mim e fiquei a vontade de interagir com elas, passando o meu conhecimento com a catação. As capacitações sempre me ajudaram bastante (grifo)

Apresenta-se uma prática social em sua essência, onde a mudança social na vida de uma catadora se torna evidente. Segundo Fairclough (2001) muitas dessas mudanças sociais não envolvem apenas a linguagem, mas são constituídas por mudanças nas práticas de linguagem e seja uma indicação na mudança social e cultural do indivíduo.

Segue os depoimentos complementares para o encerramento da análise desta dimensão.

Catador 8: Hoje eu me considero um cara de muita sorte. Me identifiquei bastante com o Projeto e me dedico totalmente para contribuir com meus colegas de trabalho. Já perdi tudo na minha vida e hoje estou reconquistando aos poucos. Participo muito dos eventos por que é a chance que tenho de conhecer coisas novas e mostrar para os outros o que eu sei fazer. Viajo sempre que posso nas vendas e para os eventos dos catadores, já fui até pra fora do estado e foi muito bom. (grifo)

Catador 3: Através do projeto a gente começou a ser vistos com outros olhos e muitas coisas boas acontecem todo dia para nós e nossas famílias. Já recebi até parabéns pelo trabalho que a gente faz. Hoje o pessoal nos conhece quando vê a gente vestindo a camiseta do projeto e sempre tem um sorriso esperando nós. (grifo)

Catador 5: Ainda não tive coragem de participar das palestras falando, mas eu gostaria de ter. Muita coisa boa aconteceu mas ainda me sinto com certa vergonha de falar para os outros sobre a minha profissão. O pessoal me incentiva bastante e quero melhorar isso. (grifo)

Quanto à *Dimensão 3 (Atual discurso)*: Neste ponto, na terceira e última dimensão os relatos que caracterizam o atual discurso dos catadores do Projeto Profissão Catador, através de suas próprias falas.

Catadora 4: Ser catadora pra mim hoje é uma profissão, se a gente voltar o filme lá atrás, uns 10 anos mais ou menos, fica até difícil de comparar com nosso trabalho hoje. Eu ajudando o meio ambiente já estou bem feliz com isso, quero passar para os mais jovens que a renda é importante, mas que nossa missão é bem maior. Eu quero servir de exemplo pros pequenos que estão crescendo, eu me sinto bem fazendo isso. O que eu sou hoje foi pelos caminhos da vida que aprendi. (grifo)

A fala acima é carregada de evidências que comprovam a evolução discursiva dos catadores, motivadas por uma mudança social concreta e real. Percebe-se que mesmo sem o contexto ser alterado, os trabalhadores de reposicionam dentro de seu mundo e passam a valorizar mais sua profissão. O texto apresentado pela catadora sugere que as práticas sociais desenvolvidas pelo projeto lhe deram outra visão a respeito de tudo, o que antes era o principal (renda) passou a ser consequência de suas ações. Essa evolução de discurso e postura, colocando-se como uma agente transformadora da realidade, gera uma responsabilidade que influencia na sua motivação pessoal e profissional. Fairclough (2001) defende que os discursos são históricos e só podem ser entendidos se em referência a seus contextos.

Continuando a análise das falas obtidas nas entrevistas, destaca-se a próxima, que revela o discurso atual do catador em relação a sua posição na sociedade atual e quais os benefícios ela traz para sua renda familiar.

Catador 8: Minha renda hoje é ótima se eu for comparar com a que tinha fazendo bicos, aqui e ali. Ainda é bem pouco sabe, mas com ela eu consigo estudar e manter a minha família, ajudar minha mãe. Como eu disse a gente ganha pouco mas se não fosse o projeto eu continuaria ganhando quase nada.

Hoje eu sei que do céu não cai nada e que graças e ao que a gente aprende aqui no projeto eu já consigo ter uma visão melhor do futuro, além também de passar nosso conhecimento para as pessoas. Participo de eventos, represento o projeto nas outras cidades e me sinto bem orgulhoso de contar o que a gente faz aqui. A maioria das pessoas me respeita bastante e eu sei que isso é uma coisa que eu conquistei e que saiu aqui do projeto essa atitude. (grifo)

As exposições acima reforçam a ideia da mudança social gerada através das práticas sociais e ações do Projeto Profissão Catador. O orgulho por parte dos catadores se revela ao ponto desses trabalhadores demonstrarem com entusiasmo a satisfação em fazer parte das atividades nas associações. O principal fator e talvez o determinante para a análise, é a constatação de que os catadores começam a assumir um papel de protagonistas em uma causa defendida e liderada por eles. Até a implantação do projeto, os discursos levavam corriqueiramente a auto exclusão e de depreciação de suas próprias imagens. Com o decorrer dos anos e a implementação de estratégias, os catadores passaram a se descobrir como úteis a sociedade, motivo pelo qual eles sentem-se mais seguros e otimistas em relação ao futuro. A grande maioria atribui a importância do seu trabalho não só para fins particulares, mas principalmente em benefício ao todo e ao meio ambiente. Com esse pensamento, os profissionais da catação passam a ter um papel legitimamente importante na comunidade e sentem-se parte integrante de um contexto social que até então não lhes pertencia.

Catadora 1: As negociações feitas com os compradores de materiais recicláveis referente ao preço, para encontrar o melhor preço de cada comprador a gente participa agora. Cada vez que vai ser vendida uma carga é ligado para o comprador para marcar o dia para a carga de material chegar em seu destino final. Cada venda tem o acompanhamento de dois catadores na entrega e na pesagem. (grifo)

Catador 3: A importância do projeto para a nossa rotina de trabalho é a valorização, e a importância de trabalho é um conjunto de sustentabilidade do próprio meio ambiente. (grifo)

Catadora 7: Os catadores se sobressaem com mais dignidade e respeito dentro de uma associação porque tem o apoio da equipe que trabalha com a gente e das assistentes sociais. Ainda temos problemas com os materiais da coleta seletiva, mas nós estamos lutando para o melhoramento desse material. (grifo)

Confirmando o já constatado anteriormente, reafirma-se que o discurso adotado pelos catadores assume tons de responsabilidade e comprometimento em relação ao trabalho dentro da associação. Para a grande maioria o que era anteriormente um

problema que dificultava seus momentos de catação, hoje são ferramentas que diminuem o trabalho na rua e aumenta a renda. Atualmente, todos entendem o ciclo produtivo proposto pelas ações da equipe do projeto e reconhecem que a participação dos trabalhadores é essencial para a evolução dos processos de mudança social e cultural, promovidas pelo seu trabalho.

Seguindo com os relatos, os próximos referem-se ao modo que são recebidos pela comunidade e entidades quando solicitados.

Catador 9: Com certeza o que nós estamos fazendo hoje já estamos passando para os nossos filhos, nossos netos, de geração em geração. O trabalho nas escolas também né, pela consciência com a natureza, do não descarta o material errado. Isso é gratificante, tu receber um parabéns e um muito obrigado. Se um dia esse projeto parar é bom nem pensar, por que a gente vai perder muita coisa que conquistamos até aqui, não é bom nem pensar. Imagina, ter que voltar a recolher e guardar em casa, não é bom nem imaginar. (grifo)

Catadora 7: Pra mim o uniforme é o principal no dia a dia. Com essa camiseta aqui eu bem recebida em qualquer lugar. Claro que a gente tem que ter capricho, pra chegar em uma loja ou uma empresa, pra ser bem recebido tem que estar com o uniforme limpo, tem que olhar e conversar com as pessoas, explicar o que tu faz. Assim que a gente conquista o respeito delas. (grifo)

Finalizando esta fase de análises podemos afirmar que a mudança social existe e ainda está em processo de evolução. Através destes relatos que foram selecionados com o intuito de comprovar a participação das ações do projeto, com práticas sociais que auxiliam na transformação social destes trabalhadores pertencentes a sociedade, se direciona os olhares ao discurso desenvolvido por eles atualmente.

Segundo Fairclough (2001), em termos de análise, fica difícil definir o que fazer primeiro, se a análise textual, se a discursiva, se a social; pois essas três dimensões vão sempre estar superpostas na prática. Para tanto, confirma-se essa afirmativa através das falas dos catadores que se entrelaçam com as das assistentes sociais do Projeto Profissão Catador. Em ambos os contextos a visão a respeito das práticas sociais se convergem e demonstram que a mudança social ocorre em conjunto com a discursiva. A relocação social dos catadores mostra a importância do projeto em suas vidas e lhes traz esperança de crescimento e amadurecimento, criando novas perspectiva profissionais para si e seus familiares.

4.3.3 Análise de dados do questionário objetivo

Agora, uma breve exposição dos dados¹³ obtidos através do questionário objetivo, aplicado somente aos catadores, a fim de reforçar os argumentos gerados anteriormente nas entrevistas.

Aos catadores, quando perguntados como encaram o trabalho de catação atualmente, todos responderam marcando a opção que se refere a “profissão”. Este primeiro item segue a teoria que os trabalhadores já assumem um papel profissional diante a sociedade.

Quando indagados de como é a atitude deles em serem convidados a participação de alguma ação de comunicação pelo projeto, cinco dos dez catadores responderam que consideram “muito importante”, três optaram por “importante”, um pela opção “bom” e outro pela “ruim”. Ao se analisar esta questão, entendemos que um fator que influencia ainda é o comportamento particular de cada indivíduo. No caso em questão, o catador considerar a opção “ruim” para sua participação em alguma ação de comunicação pode não dizer respeito a ação em si, mas ao seu sentimento sobre a sua particular participação, o que justifica-se pela aptidão que cada trabalhador possui.

Na terceira questão, quando perguntados se as ações de comunicação ajudam na coleta de materiais recicláveis, todos responderam que “ajuda”.

No próximo questionamento, quando perguntados se o uso do uniforme interfere na coleta de materiais recicláveis, todos optaram por “ajuda”. Esse ponto converge e reforça os depoimentos dos catadores em relação a identificação e organização demonstrada a sociedade.

Na quinta e última questão, quando perguntados em qual era o sentimento em relação a atividade de catador, sete responderam que sentem-se “orgulhosos” e três que “felizes”. Talvez esse último questionamento revele da forma exata e precisa o sentimento e o discurso defendido pelos catadores atualmente.

Para Fairclough (2001), os sujeitos podem contrapor e, de forma progressiva, reestruturar a dominação e as formações mediante a prática, isto é, os sujeitos sociais são moldados pelas práticas discursivas, mas também são capazes de remodelar e reestruturar essas práticas.

¹³ Os dados expostos nesta fase de análise são pertencentes as informações obtidas no questionário disposto no APÊNDICE C

Sendo assim, ao finaliza-se as análises das falas e o embasamento teórico que cada uma nos ofereceu. No seguimento do trabalho apresentamos as considerações finais do estudo, trazendo os pontos que ainda podem ser atingidos e propostas que ocasionem na continuidade do trabalho feito pela equipe a fim de contribuir para a valorização dos trabalhadores do Projeto Profissão Catador, no contexto social da comunidade cruz-altense, um dos objetivos a ser alcançado pela pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o trabalho desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta até aqui, com o grupo de catadores de materiais recicláveis está apenas em seu começo. Apesar de um caminho já longo percorrido, a mudança social requer paciência e continuidade nas ações. Contudo, no decorrer desta pesquisa verificou-se a importância de cada prática social desenvolvida pela a equipe do Projeto Profissão Catador e podemos constatar o efeito obtido por cada uma dela na vida desses trabalhadores.

Já nas primeiras falas das assistentes sociais percebeu-se através destes depoimentos as alterações discursivas, ao olhar dessas profissionais, de cada um dos catadores envolvidos nos processos do projeto. Ao estabelecer-se, através das falas, um traço comparativo, percebemos que a relocação dos trabalhadores como indivíduos pertencentes a uma comunidade torna-se evidente, por intermédio de práticas sociais promovidas pelo projeto. Segundo Fairclough (2001) o objetivo geral dessa prática é especificar a natureza da prática social da qual a prática discursiva é uma parte, constituindo a base para explicar por que a prática discursiva é como é; e os efeitos da prática discursiva sobre a prática social.

Quanto aos problemas de pesquisa elencados neste estudo, quais sejam: investigar como ocorre o processo de comunicação na mudança de discurso dos catadores de materiais recicláveis participantes do Projeto Profissão Catador e quais são as mudanças discursivas apresentadas por eles na fase II em relação a fase I do projeto, afirmamos que alcançamos êxito nos questionamentos.

O catador, hoje com identidade assumida diante a sociedade começa a demonstrar sua força como agente transformador de uma realidade particular e coletiva. Para tanto, observou-se e investigou-se no decorrer deste trabalho como a comunicação age no processo de transformação social destes catadores. Com o desenvolvimento das entrevistas, pelo simples fato da fala descontraída e aberta dos catadores, já fomos percebendo diferenças que nos conduziam a ideia de que a evolução discursiva era positiva e concreta. Pode-se assim, considerar a comunicação como uma prática relevante e determinante do processo de mudança social, reconstruindo um posicionamento destes trabalhadores no próprio contexto já existente.

Atividades ainda podem ser incluídas para que a processo de evolução discursivo e de afirmação dos catadores não seja interrompido. Sugere-se o incentivo

ainda mais intenso aos catadores na participação de eventos e atividades que gerem contato com a comunidade. Percebe-se que a preferência de muitos catadores é pela relação interpessoal gerada pelo contato com o público, o que se explica pelo fato que o catador em sua essência trabalhava na rua, exclusivamente, e não no galpão. Outro fator positivo, e também abordado em uma das falas é o contato com as escolas que deve ter continuidade, visto que é nesse ambiente que se provoca a mudança cultural no que diz respeito a separação correta de materiais recicláveis.

Observamos nos catadores não só uma mudança de discurso, mas também de postura, onde o corpo, sem declínio, demonstra a segurança de quem sabe o que está fazendo e já reconhece seu papel na sociedade. O voluntariado também é um processo que pode desencadear em resultados positivos, intensificar algumas ações em que os catadores se coloquem como protagonista de uma mudança social em outras pessoas, lhes proporcionaram ainda mais confiança.

Com a certeza que a mudança social e o reposicionamento discursivo dos catadores está sendo atingindo, e que todos os processo desenvolvidos até aqui por parte do Projeto Profissão Catador convergem com a proposta de mudança, salientamos a importância da continuidade das ações até aqui desenvolvidas e sugerimos que o diálogo entre equipe gestora e catadores nunca desapareça. Através da comunicação interna desenvolvida e alimentada diariamente que a confiança dos catadores foi sendo conquista e transformada em força principal para a mudança social ocorrer.

O trajeto está em andamento e muitas ações também dependem dos próprios catadores, não só da comunidade. O respeito a sua profissão parte daquele que a exerce, e isso já começou a ser alcançado. As barreiras já sobrepostas devem servir de degrau para o avanço das atividades, preservando em documento e no sentimento de cada um envolvido nesse trabalho, todos os processos já alcançados com êxito.

Finalizando, compartilha-se a satisfação em ter contribuído de certa forma com as atividades, utilizando os conhecimentos que a academia deu, no mínimo, compreender as relações e transformar isso em um objeto de estudo relevante aos bancos da Universidade. Contudo, vale ressaltar que a responsabilidade pela mudança social e cultural é de todos, independentemente de posição social ou econômica. O mundo pede ajuda, a sociedade pede socorro e os agentes transformadores estão nela mesma. Para tanto, sugerimos, ainda, que em futuros estudos relacionados ao tema, investigue-se e proponham-se mais ações nas diversas áreas do conhecimento que

combinadas contribuam no desenvolvimento profissional e pessoal destes trabalhadores. Reitera-se aqui, a importância da pesquisa a este autor que encerra os estudos adquirindo novos conhecimentos profissionais e presenciando lições de vida marcantes. Contudo, o tema não se esgota aqui: pretende-se dar continuidade em nível de doutoramento.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- BAUER, M.W; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Um manual prático**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002
- BAUMAN, Z. **Comunidade. A busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BOLAÑO, C. **Indústria Cultural, Informação e Capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisar – Participar**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981
- BRETON, P.; PROULX, S. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002
- CASTELAR, M. **O Marketing da Nova Geração**. São Paulo: Editora Campus, 2009.
- CROCHIK, José Leon. **Preconceito: indivíduo e cultura**. São Paulo: Robe Editorial, 1997.
- DUARTE, M. Y. M. **Estudo de Caso** In: BARROS, Antônio R. (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2010.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. **Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica**. Linha d'Água, n. 25 (2), p. 307-329, 2012.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo. Ática, 2006.
- JACKS, N. **Mídia Nativa: indústria cultural e cultura regional**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2003.
- MARCHIORI, Marlene et al. **Comunicação e Discurso: Construtos que se relacionam e se distinguem**. 2010.
- MIGUELES, C. P. **Significado do lixo e ação econômica – a semântica do lixo e o trabalho dos catadores do Rio de Janeiro**. Em Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Administração – ENANPAD, Curitiba – PR, 2004.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 31, ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

SINGER, P. **Globalização e Desemprego: diagnósticos e alternativas**. São Paulo: Editora Contexto, 1998

HENRIQUES, M. S. **Comunicação e Estratégias de Mobilização Social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>, 2013

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 e 6 de set 2003.

KNOLL, G. F.; PIRES, V. L. Intertextualidade e propaganda: análise de processos intertextuais em anúncios impressos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TEXTO, ENUNCIÇÃO E DISCURSO, PUCRS, Porto Alegre. P. 1-12, 2010.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0 – As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005

PERUZZO, C. M. K. **Da observação participante à pesquisa – ação em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos**.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999

SAMPAIO, R. **Marcas de A a Z**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

TORO, A. J. B.; WERNECK N. M. D. **Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Atêntica, 2007

WODAK, Ruth. De qué trata el análisis crítico del discurso. **Resumen de su historia, sus conceptos fundamentales y sus desarrollos**. In: —; MEYER, Michel (orgs.). *Métodos de Análisis Crítico del Discurso*. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 17-34.

ANEXO A
CARTA DE APRESENTAÇÃO

Cruz Alta, 19 de abril de 2016

Prezada Coordenadora:

Ao cumprimentá-lo cordialmente, apresentamos o acadêmico Vinicius Morais Campos, do Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, que está realizando a pesquisa intitulada

**“DA CONDIÇÃO À PROFISSÃO: A MUDANÇA DE DISCURSO DOS
CATADORES DE CRUZ ALTA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA
DO DISCURSO”**

como Trabalho de Dissertação de Mestrado e, para efetivação de sua pesquisa o acadêmicos necessitará coletar alguns dados nesta Instituição.

Para tal solicitamos a autorização de Vossa Senhoria para que o mesmo possa coletar os referidos dados.

Na certeza de sua compreensão e colaboração, agradecemos antecipadamente, colocando-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente

Prof. Dr. Antonio Escandiel de Souza

Orientador

Ilustríssima Senhora:

Coordenadora do Projeto Profissão Catador / CRUZ ALTA- RS

ANEXO B

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: DA CONDIÇÃO À PROFISSÃO: A MUDANÇA DE DISCURSO DOS CATADORES DE CRUZ ALTA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Pesquisador responsável: Vinicius Morais Campos

Instituição/Departamento: Universidade de Cruz Alta/ Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

Telefone para contato: 55 9105 1698

Local da coleta de dados: Universidade de Cruz Alta

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados em questionários abertos realizados com os coordenadores de Cursos da Universidade de Cruz Alta. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima sob a responsabilidade do Sr. Vinicius Morais Campos e Antônio Escandiel de Souza (orientador) os resultados serão retornados aos sujeitos, através da publicação do trabalho. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ em/...../....., com o número do CAAE

Cruz Alta,dede 20.....

.....

Vinicius Morais Campos, CI 5076680122

ANEXO C

**PARECER CONSUBSTANCIADO DE CEP DADOS DO PROJETO DE
PESQUISA**

Título da Pesquisa: DA CONDIÇÃO À PROFISSÃO: A MUDANÇA DE DISCURSO
DOS CATADORES DE CRUZ ALTA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA
DO DISCURSO

Pesquisador: Vinicius Morais Campos

Versão: 2

CAAE: 56025516.4.0000.5322

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.584.683

Data da Relatoria: 10/06/2016

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada:

Eu, _____, estou sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa: **“Da Condição À Profissão: a mudança de discurso dos catadores de Cruz Alta na perspectiva da Análise Crítica do Discurso”**, que tem por **objetivo** identificação das mudanças no discurso dos catadores participantes do Projeto Profissão Catador de Cruz Alta a fim de analisar a relação do processo de comunicação com a mudança de discurso dos catadores participantes do Projeto Profissão Catador, fases I e II, da Universidade de Cruz Alta.

A minha contribuição no referido estudo se dará através da participação em entrevistas individuais e/ou em grupos.

Foi-me informado que sobre os riscos e desconfortos que podem ser provocados pela pesquisa. E caso sinta qualquer desconforto, tenho o direito de não continuar a pesquisa, sem que isso leve a qualquer penalidade.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo quando da apresentação dos resultados em publicação científica ou educativa.

Fui informado(a) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento. E se, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo no que se refere a minha relação com os pesquisadores ou com a Universidade de Cruz Alta.

Tendo sido orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. E caso tenha qualquer dúvida quanto a informações e esclarecimentos adicionais sobre esse estudo, posso manter

contato com o pesquisador responsável pelo telefone (55) 9105 1698 e (55) 9189 3946, ou pelo e-mail vinimcampos@gmail.com e asouza@unicruz.edu.br. Ou mesmo com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNICRUZ) através do telefone (55) 3321-1618 e/ou e-mail comitedeetica@unicruz.edu.br.

Declaro ainda ter recebido uma via de igual teor deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Cruz Alta, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do pesquisado

CPF:

RG:

Assinatura do pesquisador responsável

Antonio Escandiel de Souza

Fone (55) 9189 3946

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO CATADORES

- 1- Qual a sua profissão?
- 2- Como você descreve sua vida antes da participação do Projeto Profissão Catador?
- 3- O que você acha que mudou na sua vida depois de fazer parte do Projeto Profissão Catador?
- 4- Você acha importante o trabalho de comunicação dentro do projeto? Por quê?
- 5- Qual o tipo de ação de comunicação feita pelo projeto que você participou? Se não participou, qual a que tem conhecimento ou lhe marcou?

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO OBJETIVO CATADORES

1 - Você encara o trabalho de catação como:

- Um “bico”
- Uma profissão
- Não sabe responder

2 - Quando convidado(a) a participar de alguma ação de comunicação do Projeto Profissão Catador, você entende que é:

- Perda de tempo
- Ruim
- Bom
- Importante
- Muito Importante

3 - Quando falamos em coleta de materiais recicláveis. Você acha que as ações de comunicação:

- Ajudam
- Não ajudam
- Indiferente

4 - Quando falamos em coleta de materiais recicláveis. Você acha que o uso de uniforme com a marca do Projeto Profissão Catador:

- Ajuda
- Não ajuda
- Indiferente

5 – Hoje, em relação a atividade de catador de materiais recicláveis, você se sente:

- Envergonhado
- Triste
- Orgulhoso
- Feliz
- Indiferente

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO ASSISTENTES SOCIAIS

- 1- Você acha importante as ações de comunicação no Projeto Profissão Catador?
Por quê?
- 2- Desde que o trabalho de comunicação foi implantado no projeto, você percebeu mudanças no discurso dos catadores?
- 3- Você nota alguma resistência na participação dos catadores em atividades que envolvam comunicação?
- 4- Os catadores são incluídos em ações de comunicação, como palestras, oficinas, entrevistas, entre outros? Como é a atitude deles quando solicitados?
- 5- Em relação ao início do Projeto, você percebe alguma mudança no comportamento dos catadores no que diz respeito a relacionamentos sociais, convivência em grupo ou em atividades?